



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Reabilitação de uma habitação para um músico

Cláudia Margarida de Lima Andrade

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor João Carlos Gonçalves Lanzinha
Coorientador: Prof. Doutor Miguel João Mendes do Amaral Santiago Fernandes

Covilhã, outubro de 2014

Agradecimentos

A dissertação que agora se apresenta resultou de um caminho atribulado, ao longo do qual fui recebendo o maior estímulo e apoio de muitos. É imperioso referir que houve várias pessoas, que por diversos motivos, não posso deixar de referir, como forma de gratidão.

Aos meus pais, pelo reconhecimento do esforço, apoio incondicional e ensinamentos, fazendo de mim o que sou hoje.

À minha avó Margarida e às minhas irmãs, por estarem sempre a torcer por mim.

Ao João, meu namorado, pelo companheirismo de todas as horas, pelo apoio, dedicação, motivação e enorme paciência.

À numerosa família Duarte e Quaresma, em especial, à Dona Cristina e ao Srº João, pelo enorme apoio e por me terem aberto as portas e recebido como uma filha.

Ao meu orientador Prof. Doutor João Carlos Gonçalves Lanzinha, pela extraordinária dedicação, apoio, incentivo, verdadeiro interesse, disponibilidade e ensinamentos ao longo desta dissertação.

Ao meu co-orientador, Prof. Doutor João Mendes do Amaral Santiago Fernandes, pela amizade, incentivo, disponibilidade e sinceridade.

À Dona Filomena, pelo interesse e paciência, obrigado por nunca negar ajuda.

Ao músico Mário Laginha, por me ter aberto a porta de sua casa com enorme simpatia, paciência e vontade de ajudar a compreender, a sua vida e o seu percurso musical.

À Prof. Ana Maria Machado, pela sua enorme simpatia e ensinamentos, no enorme e complexo mundo da música.

Ao Maestro Luis Cipriano, Professora Maria Tavares, Maestro Campos Costa, Maestro Eduardo Cavaco pela disponibilidade demonstrada para as entrevistas.

A todos os meus amigos, que mostraram o verdadeiro valor da amizade e apoiaram-me durante todos estes anos e no processo de criação da dissertação.

Ao antigo proprietário da habitação em estudo, Sr. Nuno Pereira Nina, pela disponibilidade e interesse mostrados ao relatar a história do local.

Ao proprietário da habitação, Sr. Rui Cardoso, por facilitar o acesso ao local.

A todos, um ENORME OBRIGADO.

Resumo

O estudo a elaborar ao longo da dissertação propõe a reabilitação de uma habitação na cidade da Covilhã, a partir da influência da música de um artista. Esta tem como objetivo principal estabelecer o paralelo entre a conceção da arquitetura e a música, tentando verificar a harmonia e complementaridade existentes entre as artes.

Para esse efeito, proceder-se-á ao estudo e à análise do percurso do artista Mário Laginha, tentando sempre compreender o diálogo que o músico tem com os vários géneros musicais explorados. Proceder-se-á ainda a uma análise do concurso “Uma casa para os *Pink Floyd*” e à realização de entrevistas a profissionais da música, na cidade da Covilhã, indagando sobre o grau de satisfação relativamente às suas habitações, nomeadamente, na relação destas com as necessidades profissionais e eventuais pistas para a conceção de uma habitação com as características desejadas.

Como resultado final pretende-se, transportar para uma proposta todos os conhecimentos adquiridos ao longo da dissertação, definindo um programa que vise a reabilitação de uma habitação unifamiliar, abandonada e em ruínas, de forma a devolver identidade ao local e adaptá-la às exigências e funcionalidades indispensáveis para albergar outra família com interesses no campo da música.

Palavras-chave

Reabilitação; Música; Arquitetura; Covilhã.

Abstract

The study to develop along the dissertation proposes the rehabilitation of a dwelling in the city of Covilhã, from the influence of the music of an artist. This aims to establish a parallel between the design of architecture and music, trying to verify the existing harmony and complementarity between the arts.

To this end, the study and analysis of the course of the artist Mário Laginha shall be made, trying to always understand the dialogue that the musician has explored with various genres. There shall be an analysis of the competition "A home for the Pink Floyd" and conducting interviews with music professionals in the city of Covilhã, inquiring about the degree of satisfaction with their housing, particularly in respect of these with professional needs and possible clues for the design of a residence with the desired characteristics.

As a final result we aim to carry a proposal, built with all the knowledge acquired throughout the dissertation, defining a program directed at the rehabilitation of a single family, abandoned and dilapidated housing, to return to the local his identity and adapt it to the requirements and essential features to host another family with interests in music.

Keywords

Rehabilitation; Music; Architecture; Covilhã.

Índice

Parte I	1
Capítulo 1 - Introdução	3
1.1. Relevância da Temática	3
1.2. Metodologia	4
1.3. Estrutura	5
Capítulo 2 - Notas sobre o Compositor	7
2.1. Introdução	7
2.2. O Autor	7
2.2. Conclusões Preliminares	12
Capítulo 3 - Casos de Estudo	15
3.1. Introdução	15
3.2. Concurso “Uma Casa para os Pink Floyd”	15
3.2.1. 1º Classificado	17
3.2.2. 2º Classificado	20
3.3. A Visão dos Profissionais da Música	21
3.4. Conclusões Preliminares	24
Parte II	27
Capítulo 4 - Memória Descritiva e Justificativa	29
4.1. Introdução	29
4.2. Local	29
4.2.1. Plantas REN e RAN	31
4.2.2. A habitação até 1990	31
4.3. Conceito e Implantação	37
4.4. Programa	39
4.5. A Proposta para a nova habitação	40
4.6. Questões estéticas	43
4.7. Materialização	44
4.7.1. Elementos Principais	45
4.7.2. Elementos Secundários	46
4.7.3. Revestimentos e Acabamentos	47
4.8. Questões Técnicas	48
4.8.1. Verificação de Requisitos Térmicos	48
4.8.2. Verificação de Requisitos Acústicos de Interiores	53
Capítulo 5 - Conclusão	53
5.1 - Conclusão	55
Referências Bibliográficas	57
Referência de Figuras	59

Anexos.....	61
Proposta de reabilitação da habitação	61

Lista de Figuras

Fig. 1 - Mário Laginha	7
Fig. 2 - Concerto “3 Pianos”	11
Fig. 3 - Roger Waters, Nick Mason, David Gilmore e Richard Wright em 1971.	15
Fig. 4 - Templo dos Porcos com vista para a cidade.....	18
Fig. 5 - Excerto da Banda Desenhada apresentada no segundo cartaz.	18
Fig. 6 - Esquisto do Templo dos Porcos	19
Fig. 7 - Capsula esférica dos cães.....	19
Fig. 8 - Esquisto da habitação das ovelhas.	20
Fig. 9 - Planta das várias etapas da vida de Pink.	21
Fig. 10 - Imagem das várias plataformas em três dimensões.	21
Fig. 11 - Local da habitação - Imagem Google Earth	29
Fig. 12 - Local da habitação - Imagem Google Earth	30
Fig. 13 - Esquisto do terreno.....	30
Fig. 14 - Planta REN (esquerda) e RAN (direita).....	31
Fig. 15 - Esquisto da guarda da escada exterior.....	31
Fig. 16 - Esquisto das diferentes janelas na habitação.	31
Fig. 17 - Esquisto da escada em consola.....	32
Fig. 18 - Esquema dos vários acrescentos depois do incêndio de 1954	33
Fig. 19 - Esquisto da mesa do centro da piscina.	33
Fig. 20 - Estado atual da habitação - Alçado Nordeste.....	34
Fig. 21 - Fotografia da habitação antes do incêndio de 1990.	34
Fig. 22 - Estado atual da habitação - Antigo Alçado Sudeste (antes da acrescento de 1954) ..	34
Fig. 23 - Estado atual da habitação - Alçado Noroeste	34
Fig. 24 - Estado atual da habitação - Piscina	35
Fig. 25 - Estado atual da habitação - Alçado Noroeste.....	35
Fig. 26 - Estado atual da habitação - Alçado Sudeste	35
Fig. 27 - Estado atual da habitação - Interior.....	36
Fig. 28 - Fotografia da habitação antes do incêndio de 1990 - Alçado Sudeste	36
Fig. 29 - Vista do local sobre a cidade da Covilhã	36
Fig. 30 - Esquisto da analogia do coração humano com a habitação	37
Fig. 31 - Esquisto da escala de Mi Maior	38
Fig. 32 - Esquisto de uma partitura de piano	38
Fig. 33 - Piscina junto ao Alçado Noroeste	44
Fig. 34 - Entrada da habitação - Alçado Noroeste	44
Fig. 35 - Escadas exteriores que dão acesso ao terraço	44

Fig. 36 - Exemplos da estrutura proposta para a reabilitação - Viga encastrada na parede de granito	45
Fig. 37 - Exemplos das escadas propostas para a reabilitação	46
Fig. 38 - Esquisso do volume da sala para prática de um instrumento	53
Fig. 39 - Esquisso da planificação da sala musical	54
Fig. 40 - Fotomontagem da habitação proposta vista da entrada da cidade.....	56

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Mapa de acabamentos	48
Tabela 2 - Coeficiente de transmissão térmica superficial de uma parede exterior tipo 1	49
Tabela 3 - Coeficiente de transmissão térmica superficial de uma parede exterior tipo 2	50
Tabela 4 - Coeficiente de transmissão térmica superficial de uma parede exterior tipo 3	51
Tabela 5 - Coeficiente de transmissão térmica superficial da cobertura	52

Parte I

Capítulo 1 - Introdução

1.1. Relevância da Temática

Efetivamente, nada na vida é estanque, visto que existe uma absoluta complementaridade entre factos, situações e circunstâncias que se interligam em teia, às vezes de modo um tanto indireto e sub-reptício. É o caso dos icebergs que parecem flutuar à tona da água, quando apenas o que é visível é a sua menor parte. O que se encontra imerso é que constitui a maior quantidade de massa provando, mais uma vez, que as aparências iludem.

No seguimento deste raciocínio, que oferece uma constatação indubitável, podemos deparar-nos com a possibilidade de ligação entre a arquitetura e a música, podendo esta ser até uma forma de inspiração. Pode constituir-se como o espírito, o sentido e ajuda para as formas que virão a seguir, numa concretização ideal e sonhada.

A presente dissertação tem como objetivo estabelecer o paralelo entre a conceção da arquitetura e a música, através do percurso musical de um artista.

À priori, parece talvez absurda esta relação que é, no mínimo, inusitada. Porém importa que se proceda a uma breve reflexão, contextualizando uma ponte de inteligibilidade entre duas formas de arte.

Paralelamente, estas artes, vivem a partir da sensibilidade e da criatividade, assumindo-se esteticamente como formas magníficas de darem grande prazer espiritual a quem as pratica. Nesse sentido, são uma forma intelectual de alimentar a mente, revelando que o que parece supérfluo é afinal, essencial, pelo que, para além dessa aparente falta de utilidade prática, se esconde um verdadeiro pragmatismo, visto que proporcionam um modo de realização espiritual e contribuem de forma segura para a produção arquitetónica numa dimensão de grande elevação, pela proximidade com a criatividade, a elegância e a harmonia.

Desta relação conceção arquitetura - música, resultou o projeto de reabilitação de uma habitação, a qual foi norteadada pela arte harmoniosa dos sons e pelo conhecimento da personalidade criativa do seu possível utilizador, Mário Laginha. É o que a seguir apresentamos, convictos de que qualquer recetor sentirá o prazer que nos acompanhou sempre na elaboração de tão desafiadora tarefa, que fez crescer e desenvolver o trabalho.

1.2. Metodologia

Um método é sempre um caminho e quanto mais balizado este for, mais seguro será o percurso e maior será a alegria da chegada. Assim, o primeiro passo da metodologia de trabalho centrou-se na pesquisa documental e bibliográfica, imperiosa para conhecer e descrever o percurso musical de Mário Laginha. Esta foi a personalidade musical escolhida, devida à sua enorme estatura artística, pelo arrojo das misturas de tipos musicais tão díspares e à extraordinária beleza do resultado, sempre arrebatador para os sentidos. Durante esse processo que foi, aliás, um percurso algo difícil mas extremamente enriquecedor, pelo seu cariz humanizante e artístico, procurou-se entender toda a estratégia de criação e fusão da música, através dos vários géneros musicais explorados pelo artista, de modo a poder aplicá-los na arquitetura. Obviamente que se tratou de um trabalho essencialmente externo, exigindo rigor e, sobretudo, objetividade, visto que os meandros da essência da criatividade são absolutamente pessoais e invisíveis, pelo que permanecem transcendentais. Por outro lado, não era também o objetivo, já que não apenas interessava um arquétipo ou estrutura possível de conceptualização arquitetónica.

Essa busca de compreensão da génese da obra de Laginha, viria a revelar-se de maior importância, permitindo maior agilidade mental no modo de conhecer muitas outras relações da arquitetura com outras realidades.

Numa segunda fase, procedeu-se à realização do estudo de casos que permitissem fundamentar uma relação causa/efeito da expressão musical com a forma de habitar. Assim, primeiramente foram feitas entrevistas na cidade da Covilhã, a diferentes profissionais na área da música, para obtenção de uma base técnica de forma a desenvolver uma proposta criativa e funcional. Em simultâneo, foi feita a análise de alguns projetos referentes ao concurso “Uma casa para os *Pink Floyd*”, tendo para o efeito sido estudados os trabalhos classificados nos dois primeiros lugares.

Numa terceira fase, passou-se ao reconhecimento e levantamento do edifício utilizado como base de trabalho para o projeto de reabilitação. Visto a habitação ser muito antiga, estar abandonada e em ruínas, não havendo qualquer registo ou planta, foi necessário proceder ao levantamento “*in situ*”. A primeira decisão para o desenvolvimento do processo de reabilitação foi a demolição dos edifícios em devoluto que não constam no projeto, respetivamente, os anexos e a outra habitação complementar, de modo a enfatizar a habitação em estudo.

Tendo como base os princípios e referências estudados, foi feita a análise dos dados recolhidos e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, resultando a pesquisa teórica no projeto de reabilitação apresentada nesta dissertação. Para uma boa compreensão das soluções adotadas no projeto, foram utilizadas as escalas 1/50 (plantas, cortes e alçados) e 1/10 (pormenores construtivos).

1.3. Estrutura

A presente dissertação está dividida em duas partes.

Na primeira parte, de carácter mais teórico, abordou-se o percurso musical de Mário Laginha, de forma a compreender a evolução pessoal e musical ao longo da sua carreira, tendo-se ainda procedido à análise de casos de estudo que integram a música, em termos conceptuais e de materialização.

Na segunda parte, de carácter mais prático, desenvolveu-se a proposta de reabilitação com base nos conhecimentos adquiridos no enquadramento teórico, integrando sempre que possível as exigências direccionadas para edifícios que possam ser alvo de reabilitação. O conceito foi realçado nesta parte, de modo a conseguir realizar três objetivos principais: reanimar a história do local, devolver-lhe identidade e chamar a atenção para a necessidade de reabilitação, tendo como base esquemas conceptuais diferentes, no âmbito da música.

Capítulo 2 - Notas sobre o Compositor

2.1. Introdução

Neste capítulo pretende-se apresentar uma pequena biografia do músico Mário Laginha, em conjunto com o seu percurso musical, de modo a entender a sua evolução no domínio musical. Defende-se que o carisma, ousando uma miscelânea inesperada que resulta em repetidos sucessos, revelou-o um artista consagrado sempre em busca do inatingível e extraordinário, procurando a perfeita combinação harmoniosa entre os vários campos musicais explorados.

2.2. O Autor

Mário João Laginha dos Santos nasceu em Lisboa, no dia 25 de Abril de 1960. Este compositor que procura em vários estilos musicais o material para poder construir o seu universo musical, *“Diz que o jazz é a sua “casa”, mas recusa encerrar-se lá dentro”* (1).



Fig. 1 - Mário Laginha

Apenas com cinco anos, Mário Laginha começou a sua aprendizagem no piano através de aulas particulares, sendo o piano apenas um *hobbie*. Até aos dez anos, sonhava ser pianista e era conhecido como a criança prodígio, que já tocava e dominava o piano num nível avançado para a sua idade. Mais tarde, já cansado de mostrar as suas habilidades e de se sentir um pouco privado de algumas coisas pelo piano, desistiu da contínua aprendizagem. Apesar da desistência, continuava a ser um apaixonado pela música, surgindo a vontade de aprender um novo instrumento, a guitarra. Esta foi-lhe oferecida pelo pai e durante anos foi o único

instrumento que aprendeu, sozinho e sem qualquer intenção de ser um profissional na área, pois o seu desejo era ser ginasta profissional. Com cerca de dezoito anos afirma ter ouvido um disco que mudou a sua existência, um disco de Keith Jarrett¹, designado por “Facing You”, fazendo-o querer voltar para o mundo do piano. Foi desde então que começou a frequentar o Conservatório Nacional, onde estudava música clássica e paralelamente, através de discos e livros, estudava jazz em casa. Aos vinte e cinco anos, conclui o curso com a classificação máxima. Apesar de ter tido um percurso brilhante, no início da sua carreira para ganhar algum dinheiro, visto que os músicos nos anos 80 não eram vistos com a credibilidade que são vistos hoje, Laginha tocava em hotéis e acompanhava outros músicos em estúdio. O seu primeiro trabalho como pianista surgiu no teatro, na peça “Baal”, de Bertholt Brecht² (1).

Uns anos mais tarde, Laginha integrou o grupo da artista Maria João, tendo assim surgido a sua primeira participação num projeto com vários músicos. Foi através desta integração que nasceram os primeiros discos da sua carreira, denominados de “Quinteto Maria João” em 1983 e o “Cem caminhos” em 1985, sendo estes discos constituídos por originais e *standards*³ (1).

Enquanto integrava o quinteto de Maria João, Laginha fundou o Sexteto de Jazz de Lisboa, fazendo-se acompanhar por Carlos Martins, Tomás Pimentel, Edgar Caramelo e os irmãos Pedro e Mário Barreiros. Daqui resultou um disco designado por “Ao Encontro”, 1988 (1).

Com o passar dos anos, sentia cada vez mais a necessidade de sair da sua zona de conforto musical, libertando-se dos *standards* e investindo mais nas suas composições, explorando um universo musical próprio. Em 1987, com o apoio da Fundação Gulbenkian⁴, apresentou no Festival “Jazz em Agosto” o “Decateto de Mário Laginha”, composto por arranjos e composições da sua autoria, dando-lhe o privilégio de ser considerado pela crítica o melhor músico português de Jazz (1).

Para Mário Laginha, fazer música é um ato de partilha e desde novo tem-lo feito ao lado de muitos artistas. Pedro Burmester⁵ não foi exceção e com ele gravou o disco “Duetos” em dezembro de 1993. É neste disco que Laginha tem a maior aproximação da música clássica, tocando um repertório do século XX, com um forte sentido rítmico e sem improvisações (2).

Juntamente com Carlos Bica, José Peixoto, José Salgueiro e Maria João, em 1991, mais conhecidos pelo nome de “Cal Viva” lançou o disco “Sol” e em 1993, formou um grupo com o pianista João Esteves da Silva, denominado “Almas & Danças”, apresentando composições conjuntas baseadas nos gostos comuns dos dois pianistas (1).

¹ Keith Jarrett é um compositor e pianista, conhecido por usar as suas técnicas de improvisação que conjugam o jazz com outros estilos musicais.

² Bertholt Brecht foi um dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX.

³ Um *standard* é um tema do jazz que é amplamente conhecido, fazendo parte do repertório básico. O uso de *standard* é muito utilizado pelos músicos de jazz por permitir a facilidade de improvisar.

⁴ Fundação Gulbenkian - Fundação sem fins lucrativos que apoia atividades culturais, que possui uma orquestra, bibliotecas, um coro, salas de espetáculos e dois museus.

⁵ Pedro Burmester é um pianista português, premiado em diversos concursos e conhecido pelas suas participações em festivais de música nacionais e internacionais.

Com a curiosidade de explorar várias artes, Laginha não recusava os vários convites feitos na área do cinema e é nesta área que o artista conta com algumas participações, sendo uma delas em 1994, em que compõe a banda sonora do filme “Passagem por Lisboa” do cineasta Eduardo Gêada. Neste mesmo ano, também foi editado o disco “Hoje”, de que constam sete temas, sendo seis da autoria de Mário Laginha. Este disco conta com a participação de Julian Arguelles, Sérgio Pelágio, Bernardo Moreira e Alexandre Frazão (1).

Ao seu lado e a dar voz às suas músicas, Maria João completa o duo, tendo o trabalho entre os dois músicos transposto fronteiras em poucos anos, assumindo um estilo de música próprio e constituindo-se, indubitavelmente, como um ponto de referência no difícil e competitivo campo da música improvisada. Mário Laginha usa diferentes ferramentas para compor e interpretar, utilizando o jazz como conexão, cruzando-o com música africana, brasileira, indiana, tradicional portuguesa, *pop*, rock e clássico. A dupla participou em vários festivais de jazz, sendo alguns bastante conhecidos e importantes, como são os casos do Festival de Jazz de Montreux (Suíça), Festival de Jazz North Sea (Países Baixos), Festival de Jazz de San Sebastián (Espanha) e Festival de Jazz de Montreal (Canadá). O primeiro disco editado pela dupla surge em 1994, designado por “Danças” e marcou uma nova fase para os dois artistas. É composto pela melhor característica que ambos podiam oferecer à música e ao público, isto é, a aliança segura e harmoniosa do piano e da voz. Depois do sucesso do primeiro disco, a dupla prosseguiu com mais seis, lançados até 2008, sendo eles intitulados “Fábula” (1996), “Cor” (1998), “Lobos, Raposas e Coiotes” (1999), “Chorinho Feliz” (2002), “Mumadji” (ao vivo, 2001), “Undercovers” (2002), “Tralha” (2004), “Perfil” (2006) e “Chocolate” (2008). Para além dos trabalhos discográficos, o duo também foi convidado a participar em diversos projetos, com destaque para:

- “Raízes Rurais, Paixões Urbanas”, encenado por Ricardo Pais em 1998, onde o fado e a música folclórica se cruzavam com a música do dueto;
- A colaboração com o coreógrafo Paulo Ribeiro, tendo o disco “Fábula e Cor” sido transportado para a dança;
- A colaboração com Pedro Serrazina, na curta-metragem “Canção Distante”, no âmbito do Porto 2001- Capital Europeia da Cultura (1) (2).

Como já era habitual, Mário Laginha apresentou-se no Festival “Jazz em Agosto” em 1998 mas desta vez ao lado de um outro pianista, Bernardo Sasseti⁶. A fusão criada entre os dois pianistas conquistou de imediato o público, fazendo com que a dupla continuasse a trabalhar em conjunto. A música com Sasseti, por vezes, era partilhada no mesmo instrumento, uma forma de criar um único universo musical que contava com a experiência de cada artista de forma a contornar as diferenças de cada um. Após muitos concertos apresentados por todo o país, surgiu a oportunidade de gravar dois discos de originais: “Mário Laginha e Bernardo

⁶ Bernardo Sasseti foi um compositor e músico português, que também se dedicava ao cinema, teatro e fotografia. Bernardo Sasseti faleceu em 2012.

Sassetti” em 2003 e “Grândolas” em 2004, disco que pertenceu à comemoração dos 30 anos do 25 de Abril e que homenageia o compositor e cantor Zeca Afonso⁷ (1) (2).

O seu primeiro e único disco a solo foi editado em 2005 e intitulado “Canções e Fugas”. Este disco apresenta seis fugas, onde Laginha usa a sua rigorosa técnica para seguir um esquema de prelúdios⁸ e fugas⁹ de Bach, que tiveram um importante papel na sua vida enquanto pianista. O músico não exclui a hipótese de compor um novo disco a solo, sendo esta mais uma possibilidade de partilhar o seu universo musical, um ato que sempre lhe deu imenso prazer (1) (3).

A pedido da 1ª Trienal de Arquitetura de Lisboa em 2007, Mário Laginha ao lado de mais dois músicos, Bernardo Moreira (Contrabaixo) e Alexandre Frazão (Baterista), compuseram um disco designado “Espaço”, no qual o grande desafio era compor para que a música se contemplasse no espaço e na ausência deste. Fazia parte do desafio transportar a arquitetura para os sons, as linhas contínuas e descontínuas, as estruturas regulares e irregulares e ainda criar uma espécie de ponte entre duas artes, a música e a arquitetura. Este disco é composto por oito faixas musicais, onde é possível encontrar várias abordagens à arquitetura, tais como:

- “Tráfico” que se refere às configurações das ruas numa cidade;
- “Vazios Urbanos” contemplando os devolutos e os vazios urbanos que cada vez são mais comuns;
- “Escada” inspirada numa habitação do arquiteto Álvaro Leite Siza Vieira, entre outros (2) (4).

Mário Laginha refere a este propósito: “*A arquitetura tem sido para mim uma descoberta e tem-se tornado um fascínio*” (4).

O disco “3 Pianos”, também em formato DVD, surge em 2007 e é assinado por três compositores Mário Laginha, Bernardo Sassetti e Pedro Burmester. Os três pianos são colocados no palco em forma de estrela, fazendo com que os pianistas se libertem do seu redor e que haja uma maior cumplicidade entre si. Juntos tocaram música clássica, jazz e música contemporânea, tanto a solo, como em dueto e até mesmo em trio (5).

⁷ Zeca Afonso foi um cantor e compositor português, em que uma das suas composições, “Grândola Vila Morena” foi utilizada pelo Movimento das Forças Armadas no dia em que foi instaurada a democracia, 25 de Abril de 1974.

⁸ Prelúdio é um género musical de obras introdutórias de outras obras maiores.

⁹ Fuga é um estilo de composição que contém uma técnica polifónica, contrapontista e imitativa, de um tema principal, com a sua origem na música barroca.



Fig. 2 - Concerto “3 Pianos”

De forma a comemorar 25 anos de amizade, a dupla Mário Laginha e Maria João voltou a lançar um novo disco “Chocolate”, em 2008. Laginha utiliza neste disco a mesma formação instrumental (*standards* e originais) que usou no primeiro disco com a cantora Maria João, uma forma de recordar os primeiros trabalhos juntos. Já com um conceito bastante diferente e ainda em 2008, o trio Mário Laginha, Bernardo Sasseti e Camané apresentou um concerto único, intitulado “Vadios”, integrado no festival “Música Portuguesa, Hoje”. Neste concerto, o fado é o protagonista, sendo as guitarras portuguesas substituídas por dois pianos, em que o objetivo não era criar uma fusão entre o jazz e o fado, mas encontrar os pontos comuns entre os dois géneros musicais, improvisando para que não houvesse qualquer imposição musical (6).

Editado em 2010, o disco “Mongrel” é “*Uma heresia que transborda respeito por Chopin*”. Aclamado pela crítica especializada, foi considerado o Melhor Disco no prémio Autor 2011 - Sociedade Portuguesa de Autores. O disco inicia com as notas do “*Nocturne n.º1 op.15*” e encerra com as notas da “*Balada n.º1 23*”, sendo Chopin o ponto de partida de toda a improvisação. Este disco é uma espécie de tributo e homenagem a um dos maiores improvisadores de todos os tempos, em que parte das árias do compositor polaco, são alterados no seu compasso, tempo e até harmonia, criando espaço para o improviso do trio composto por Laginha (piano), Bernardo Moreira (contrabaixo) e Alexandre Frazão (bateria) (2) (7).

André Mehmani e Laginha juntaram os seus pianos para criar o disco “André Mehmani e Mário Laginha ao Vivo no Auditório Ibirapuera” em 2013. André Mehmani, considerado uma das maiores revelações da música brasileira, ao lado daquele que é considerado um dos maiores

pianistas de jazz do mundo, Mário Laginha, apresentam um disco que é composto por originais dos dois pianistas que conta com muita improvisação, espontaneidade e improviso. (8)

O seu mais recente trabalho, “Irescedente” (2013), é apresentado mais uma vez ao lado da cantora Maria João e de mais três músicos que interpretam harpa, acordeão e percussão. O que torna este disco tão especial e diferente é a utilização de vários instrumentos que assumem uma formação e um resultado sonoro invulgares e que exploram novos mundos do tão complexo e fabulosamente rico e multifacetado universo da música.

2.2. Conclusões Preliminares

Pelo estudo do seu percurso musical pode concluir-se que a música de Mário Laginha se apresenta em permanente diálogo com outros géneros musicais, sendo por vezes difícil dizer onde começa o *jazz* e acaba o *pop*. Acima de tudo, é inegável que o *jazz* é o seu tronco principal. Por outro lado, Laginha sente que há uma ligação entre todos os discos que compôs até hoje, seja em solo, duo ou trio, verificando-se sempre a sua identidade musical e a sua maneira peculiar de tocar piano.

Após uma conversa nossa com Mário Laginha, onde o piano se fazia ouvir, foi evidente que a relação que o músico tem com o piano continua a ser um manifesto de amor pela música e pela profissão. Laginha abriu a porta e mostrou parte da sua verdadeira essência, o seu lar. Fez compreender as necessidades da sua família, no que diz respeito à habitação e ainda deu a conhecer a forte relação que tem com o espaço onde trabalha. Revelou que os discos editados são fragmentos de uma história, história da sua vida musical ou até mesmo da sua vida pessoal, representando tais discos uma época da sua carreira e da sua personalidade que se foi transformando ao longo dos tempos.

Há, pois, vida autêntica na sua obra, numa dinâmica contínua, eivada de emoção, entrega, busca e realização, sonho, aposta e implementação ousada de projetos que cativam, envolvem e surpreendem. A explicação para tal necessidade reside no facto de podermos encontrar na música de Mário Laginha um longo percurso, com uma sólida formação musical, desde a clássica passando pelo jazz e indo até a um estilo muito próprio, devido à sua fácil flexibilidade em interpretar e compor. Conta com diversas participações nas mais variadas atividades e ainda o privilégio de partilhar música ao lado de personalidades muito fortes, como por exemplo, *Wolfgang Muthspiel*, *Trilok Gurtur*, *Gilberto Gil*, *Lenine*, *Armando Marçal*, *Ralph Towner*, *Manu Katché*, *Dino Saluzzi*, *Kai Eckardt*, *Jullian Arguelles*, *Steve Arguelles*, *Howard Johnson*, *Django Bates*, entre outros. Após quatro décadas de trabalho sente-se um homem realizado e confessa que se hoje parasse de tocar, teria um final de história feliz (2).

Uma personalidade destas é, assumidamente, uma grande fonte de inspiração e um exemplo a seguir para qualquer aprendiz da vida. Laginha tem enchido a sua com um sentido de totalização e absoluto que busca diversamente e com a ousadia irreverente de quem ama o ato da criação. Compreende-se que tal aconteça, visto que faz aquilo que gosta e fá-lo com paixão que só a entrega ao ato permite, numa espécie de simbiose perfeita entre o homem e o instrumento que, de repente, ganha vida, revela alma, carácter, força e é por isso que arrebatava o público numa estética de prazer superior.

Capítulo 3 - Casos de Estudo

3.1. Introdução

Neste capítulo, apresentamos vários casos de estudo, descrevendo-se numa primeira fase uma pequena biografia da banda *Pink Floyd*, dando a conhecer um pouco sobre os trabalhos mais relevantes da banda e, posteriormente, a análise dos dois primeiros classificados do concurso “*Uma casa para os Pink Floyd*”, baseados nos discos do grupo.

Foi concretamente esse concurso que nos motivou, ainda mais, para tentar algo semelhante - criar uma casa para um músico, podendo ser Laginha, decerto tão ou mais revolucionário, pedagógico e emblemático como essa banda quase mítica. Sentiu-se o doce espicaçar do desafio, o entusiasmo da entrega e a vontade de dedicar por inteiro à tarefa de tentar adaptar esta realidade.

3.2. Concurso “Uma Casa para os Pink Floyd”

A ICARCH (Competições Internacionais em Arquitetura) em parceria com *Atelierul de Proiectare* lançaram um concurso em que o objetivo era criar uma tipologia para a banda *Pink Floyd* baseada no lema “*A arquitetura é música congelada*”¹⁰.

O objetivo deste concurso era transpor a filosofia do grupo para a arquitetura, uma forma de homenagear a banda e homenagear também um dos elementos do grupo que estudou arquitetura. Neste concurso não houve qualquer regra no diz respeito ao programa, localização e tamanho, de forma a proporcionar a maior liberdade aos participantes.



Fig. 3 - Roger Waters, Nick Mason, David Gilmour e Richard Wright em 1971.

¹⁰ Friedrich Von Schelling

A banda *Pink Floyd* foi considerada um dos ícones revolucionários da música progressiva, com o uso de letras filosóficas de forma a atravessar barreiras sociais (9).

Começemos por dar a conhecer um pouco melhor algumas características desta banda tão emblemática.

Pink Floyd foi uma banda de rock inglesa formada em Cambridge (Reino Unido), em 1965, formada por Roger Waters (baixista e compositor), Nick Mason (baterista), Richard Wright (teclista) e mais tarde Syd Barrett (baterista). Inicialmente, a banda destacou-se pelo seu estilo psicadélico¹¹ e experimental e posteriormente pelo seu uso de letras filosóficas, capas de álbuns inovadoras e concertos muito elaborados, onde o som e a imagem se cruzavam em todas as fases.

A banda *Pink Floyd* é um dos grupos de rock mais influentes da história, sendo o disco “*The Dark Side of the Moon*”, de 1973, um dos discos mais vendidos em todo o mundo (25 milhões de cópias), mantendo-os no Top 200 da Billboard, 741 semanas consecutivas.

A origem do nome surge por inspiração de Barrett, que juntou dois nomes dos seus artistas favoritos de *blues*, Pink Anderson e Floyd Council. Algum tempo depois do lançamento do primeiro álbum, “*The Piper at the Gates of Dawn*”, de 1967, Barrett afastou-se da banda devido ao seu comportamento imprevisível causado pelo consumo excessivo de drogas. Em 1968, o guitarrista e vocalista David Gilmour juntou-se à banda, integrando os álbuns “*The Dark Side of the Moon*”, “*Wish You Were Here*”, “*Animals*” e “*The Wall*”. Richard Wright afastou-se do grupo em 1979 e Roger Waters em 1985, vindo mais tarde a processar a banda, por continuar a usar o nome “*Pink Floyd*”. Anos após o conflito, a banda lançou mais dois discos: “*A momentary Lapse of Reason*” e “*The Division Bell*”. A última atuação da banda ocorreu em 2005 no concerto para a caridade Live 8¹² (10).

Em alguns álbuns da banda *Pink Floyd*, é possível encontrar uma crítica à sociedade e um conceito bastante forte.

No álbum “*The Dark Side of the Moon*” (1973) a banda quis focar a pressão que o grupo sofria pelo estilo de vida, sendo este um dos principais problemas para a retirada do elemento Syd Barret;

¹¹ Psicadélica - Estilo de musical, conhecido por música psicadélica ou psicodélica, variante do rock em 1966 que se tornou conhecida mundialmente no final dos anos 60.

¹² Live 8 foi uma serie de concertos decorridas nos dias 2 e 6 de julho de 2005 em que a ideia principal era a caridade.

Em “*Wish You Were Here*” (1975), o conceito presente é a crítica à indústria musical, mostrando a de saudade da camaradagem desfrutada anteriormente, que já não existia;

“*Animals*” (1977) é um álbum que critica as atitudes sociais e as políticas praticadas na época. Roger Waters neste álbum aborda o livro de George Orwell, onde este classifica a raça humana em três diferentes tipos: os porcos, os cães e as ovelhas;

O álbum “*The Wall*” (1979) é mais um álbum conceitual que foca o sentimento de abandono e isolamento sentido por um rapaz chamado Pink, que constrói uma parede metafórica de tijolo devido aos traumas sofridos durante a sua vida (11) (12) (13) (14).

Tal como foi referido anteriormente, as diferentes classes sociais e o livro de George Orwell “*Animal Farm*” inspiraram o grupo *Pink Floyd* para a criação do álbum “*Animals*” (1977). Em 1945, George Orwell faz uma analogia com humanos, servindo-se de animais: Os porcos são usados para representarem os políticos corruptos e moralistas; os cães para representarem os homens da lei e as ovelhas sugerem aqueles que seguem cegamente um líder. No álbum “*Animals*”, é possível encontrar uma faixa musical dedicada a cada classe social, onde a canção “*Dogs*” (cães) contém sons fúnebres, a canção “*Pigs (Three Different One)*” (porcos, três diferentes tipos) é representada com sons de guitarra e a canção “*Sheep*” (ovelhas) contém uma versão modificada do Salmo 23¹³ (11).

Descrevem-se de seguida e de forma sucinta os dois primeiros prémios atribuídos no concurso “*Uma casa para os Pink Floyd*”.

3.2.1. 1º Classificado

A dupla vencedora, Isaac Leung e Wong Ping, desenvolveu um conceito para o concurso baseado no conceito do álbum “*Animals*”. São apresentados três cartazes intitulados por “*The Imaginarium Floydopia*”, onde a cidade funciona como uma máquina e a sua estrutura aborda uma alusão figurada para os conceitos de Infraestrutura¹⁴ e Superestrutura¹⁵ das teorias de Karl Marx¹⁶ propostas na Contribuição à Crítica da Economia Política¹⁷, em 1859.

Esta cidade é governada pelos porcos, que representam o poder político e religioso, sendo caracterizado na proposta como o topo da pirâmide (Fig. 4). Numa classe inferior, encontram-se os cães, que trabalham e ambicionam subir de classe, tornando-se porcos e na base estão

¹³ O Salmo 23 é um excerto da Bíblia Sagrada que é rezado para afastar perigos e perseguições.

¹⁴ Karl Marx definia a infraestrutura como forma de produção social, onde os homens estabelecem determinadas relações necessárias e independentes de sua vontade. Caracteriza-a como a base económica.

¹⁵ Karl Marx definia Superestrutura como um dos níveis da estrutura social, estando incorporadas a estrutura jurídica (Direito e o Estado) e a ideologia (política, religião, etc).

¹⁶ Karl Marx foi um intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna.

¹⁷ Livro de Karl Marx de 1859 em que os temas “A mercadoria” e “A moeda” são referidos.

as ovelhas, denominadas de “rebanhos cegos” e frequentemente usadas e manipuladas pelas classes superiores.



Fig. 4 - Templo dos Porcos com vista para a cidade.

No segundo cartaz, é apresentada uma narrativa inspirada no álbum “The Wall” e no cartunista Gerald Scarfe, que fez as ilustrações para o filme “The Wall” em 1981. A banda desenhada conta a história de uma ovelha que consegue tornar-se um porco (Fig. 5).



Fig. 5 - Excerto da Banda Desenhada apresentada no segundo cartaz.

Num terceiro e último cartaz, é apresentada a estrutura da cidade e um género de habitação para cada animal. Em grande plano, é apresentado “*Temple of Pigs*” (Templo dos Porcos), que é representado por um edifício grande e alto, a Superestrutura (Fig. 6). A forma do templo é uma representação adulterada da catedral gótica, que simboliza a religião e a moral. O edifício é dividido em duas zonas: A parte inferior é constituída por zonas comerciais, escritórios de cães e os aspirantes a porcos; a parte superior é constituída pelo tribunal, o trono e a habitação do presidente porco, que é acessível por um elevador

hidráulico controlado pelo mesmo. A natureza do porco é fazer com que o seu cargo seja conservado.

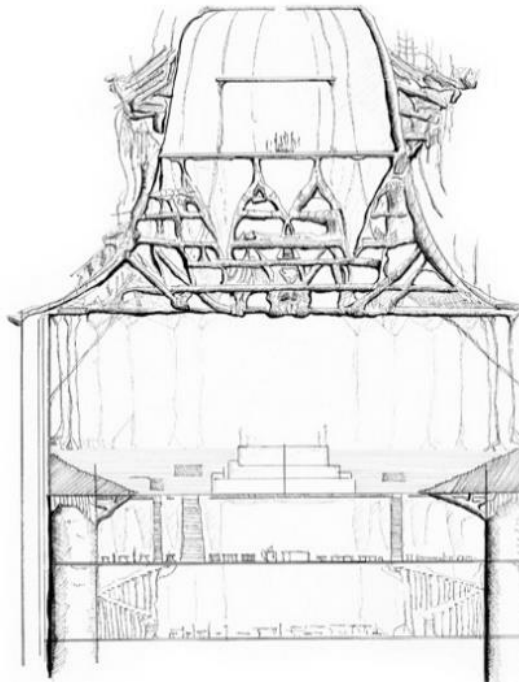
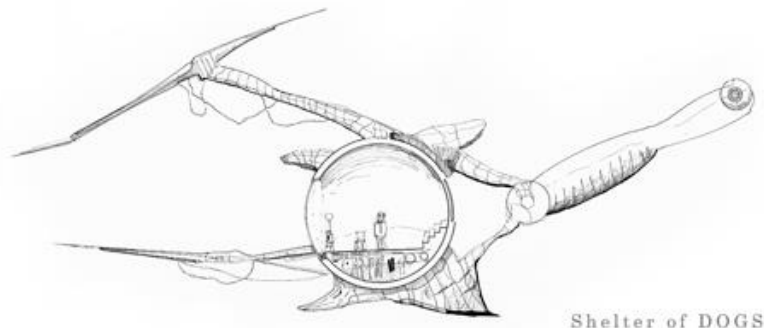


Fig. 6 - Esquisso do Templo dos Porcos

A habitação do cão é representada através de uma cápsula esférica para os cães mais ambiciosos, materialistas e violentos. Esta cápsula foi desenhada com uma janela, e à medida que os cães sobem de posição, aproximando-se da classe do porco, esta janela torna-se cada vez mais distorcida, fazendo com que os cães se abstraíam dos mais cruéis atos feitos por ganância e tentativa de poder. Esta cápsula é portátil e controlada pelos porcos através de um braço mecânico, de modo a controlarem e vigiarem a cidade (Fig. 7).



Shelter of DOGS

Fig. 7 - Capsula esférica dos cães.

Por último, a habitação da ovelha é concebida a partir da sua personalidade, caracterizada como descuidada e cega. Esta habitação tem uma característica especial, uma única janela que se encontra na sala de estar, criando um ambiente espacial e aberto apenas no centro da habitação (Fig. 8). A única janela da habitação está direcionada para o céu, impedindo as ovelhas de olharem para o que as rodeia, mantendo-as inconscientes do perigo. Esta habitação também é controlada pelos porcos, através de um cabo que a transporta diretamente para a fábrica, onde trabalham.

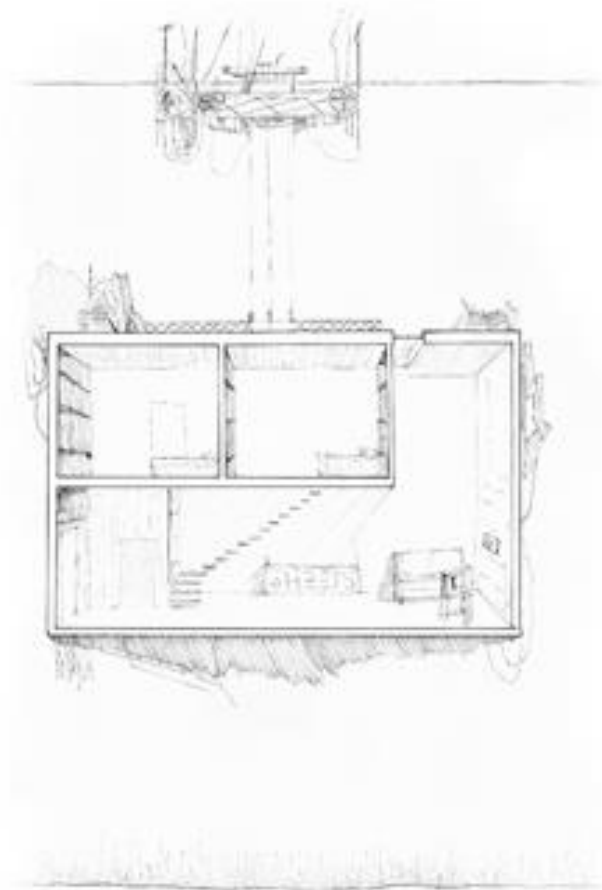


Fig. 8 - Esquisso da habitação das ovelhas.

3.2.2. 2º Classificado

A dupla Jack Fanning e Bob Trempe conquistou a segunda posição no concurso, apresentando três cartazes, tendo estes como base o disco *"The Wall"* de 1979. Este disco tem como conceito base uma história contada através das faixas musicais, descrevendo a vida de um rapaz chamado Pink, que sofre de isolamento e abandono, representando os seus traumas através de tijolos de uma parede metafórica que vai construindo ao longo da vida, atingindo por completo o isolamento do contacto humano. O álbum ainda inclui várias referências ao ex-membro da banda Syd Barret e à vida de alguns elementos do grupo. A dupla ao transpor o conceito do disco *"The Wall"* para a arquitetura, representa uma espécie de bolha que

contém várias plataformas no seu interior, que representam as várias etapas da vida de Pink e na sua superfície fissuras que representam os vários traumas e irritações (Fig. 9).

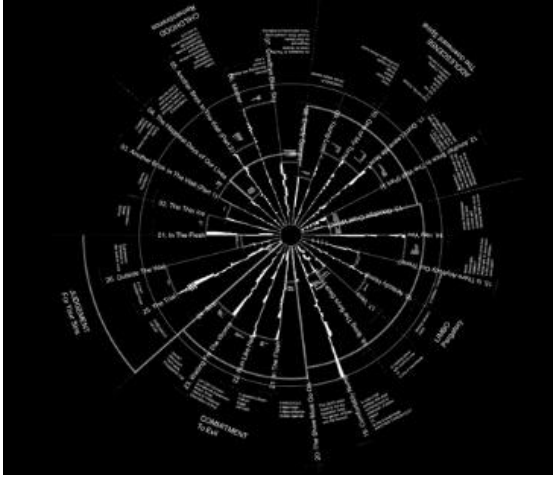


Fig. 9 - Planta das várias etapas da vida de Pink.

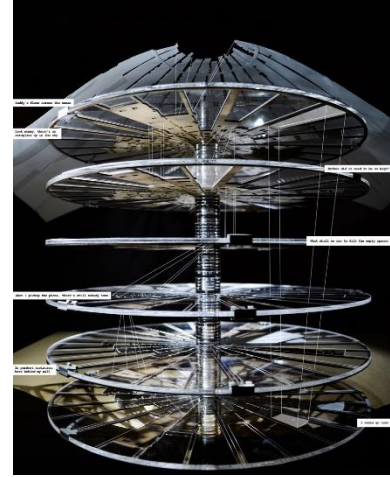


Fig. 10 - Imagem das várias plataformas em três dimensões.

No segundo e terceiro cartazes são representadas de uma forma mais minuciosa seis plataformas/plantas que significam cada etapa da vida de Pink. No segundo cartaz, é apenas apresentada uma imagem em três dimensões das várias plataformas (Fig. 10), de modo a ter uma boa percepção de como a bolha é constituída. No terceiro cartaz são apresentadas as várias plantas que mostram os vários percursos que Pink tem de percorrer, obrigando-o a caminhar por vários labirintos, que contêm becos sem saída, vazios e armadilhas. As várias plataformas estão desenhadas para que cada vez que Pink desce de plataforma/piso, a sua vida se desmorona e fazendo-o passar novamente por caminhos fantasmagóricos feitos de experiências passadas, que contêm vistas torturantes e trajetórias forçadas, fazendo-o atingir por completo o isolamento. As seis plataformas são designadas por início; infância; adolescência; purgatório; entrega; julgamento.

3.3. A Visão dos Profissionais da Música

Um projeto é uma construção contínua, feita de muitos passos que vão encontrando complementaridade. Daí a pertinência desta atitude de inquirir alguns profissionais do mundo musical. Por se entender ser útil conhecer as pretensões e desejos de ocupantes, o estudo que se segue foi feito na cidade da Covilhã e pretendeu obter a visão de vários profissionais da música relativamente à sua habitação. O objetivo era entender as suas opiniões e a influência da música nas suas vidas para poder extrapolar para o nosso processo criativo eventuais estruturas arquitetónicas concernentes. A escolha dos músicos foi feita de modo a

que houvesse uma opinião variada de acordo com a profissão de cada um, contendo a entrevista apenas cinco perguntas, todas direcionadas a uma opinião pessoal, com base na experiência musical adquirida por cada um. As perguntas formuladas foram as seguintes:

- O que é para si a música?
- O que é para si a arquitetura?
- O que gosta de fazer nos seus tempos livres?
- Entende que seria útil poder trabalhar em música na sua própria habitação?
- Qual é o espaço ideal para si mais adequado para a sua atividade musical?

As entrevistas foram realizadas a:

- Professora do conservatório de música da Covilhã, Maria Tavares;
- Professora de educação musical da escola Pêro da Covilhã, Ana Maria Machado;
- Maestro e Presidente da Banda da Covilhã, Eduardo Cavaco;
- Maestro Campos Costa;
- Maestro Luís Cipriano, responsável da ACBI - Associação cultural da Beira Interior.

Sendo a música a arte de combinar sons, é também a vida de cada um destes músicos, transformando-se uma paixão, uma forma de viver e de estar na vida. Apesar dos diferentes cargos exercidos por cada pessoa entrevistada, é possível verificar uma forte conexão entre as respostas dadas por cada um, tendo praticamente todos eles as mesmas necessidades quanto ao local de trabalho.

À pergunta “O que é para si a Música?” a professora Maria Tavares responde que é um paixão e que *“A música é a forma de sairmos de dentro da nossa conchinha e de partilharmos a vida”*. Já a professora Ana Maria Machado responde que *“A música é uma forma de estar e foi com ela que aprendi a ser a pessoa que sou, que aprendi a encarar a vida da forma que encaro, porque foi sempre ela que me acompanhou ao longo da minha vida.”*. Também foram dadas respostas consideradas mais técnicas, colocando de lado a parte sentimental, como por exemplo, o Maestro Campos Costa, que respondeu que *“a música é uma linguagem artística universal, é uma forma de expressão que o homem tem à sua disposição para expressar os sentimentos”* e o Presidente da Banda da Covilhã, Eduardo Cavaco, respondeu que *“podemos definir a música como organização de sons e silêncio, podemos definir música como uma forma de expressão, não só de sentimentos como de costumes de alguém.”*.

Relativamente à pergunta “o que é para si a arquitetura?”, foi possível verificar nas respostas dadas que a mesma também é designada como uma arte que tem uma forte ligação com a música. O maestro Luís Cipriano afirma que a música nasce através do espaço arquitetónico que nos rodeia, isto é, que se estivermos num espaço barroco, é perfeitamente normal que a tendência para a criação de música barroca seja elevada, porque aquilo que um músico

transpõe para o papel é a experiência e a sensibilidade da vivência do dia-a-dia: *“No período barroco, apareceu a pintura barroca, a escultura e a arquitetura, só depois a música. Isto tem uma explicação porque aquilo que o compositor produz no papel é a sensibilidade da vivência do dia-a-dia. (...) A arquitetura também é um processo criativo que pode ser cómodo para as pessoas habitarem, tal e qual como a música existe para as pessoas ouvirem.”*. No entanto, a professora Ana Maria Machado acha que a música já nasce com o ser humano e que a arquitetura nasce depois, porque é o ser humano que a cria, *“A arquitetura também é uma arte, (...) enquanto a música nasce connosco, faz parte de nós, mas a arquitetura somos nós que a fazemos. É o homem que a constrói, é uma forma de organizar espaços, de construção de espaços, mas é o homem que os vai produzir.”*.

Também foram dadas respostas em que é apenas afirmado que a arquitetura é tudo aquilo que nos rodeia, *“a arquitetura é no fundo onde nós vivemos, o que nós vemos, os jardins, etc.”*. Assim, é possível verificar que para as pessoas entrevistadas, tendo elas ou não a mesma opinião, a arquitetura é uma arte tal como a música, essencial para o dia-a-dia.

Para algumas pessoas, os tempos livres são mais longos do que para outras, mas todos têm algum tipo de ocupação que os mantém inseridos num pequeno mundo que lhes dá alguma realização, prazer e sentido de vida. Algumas destas pessoas já contam com muitos anos de carreira musical.

Porém, aproveitam os seus tempos livres para trabalharem em projetos pessoais, ou mesmo pensarem como resolver problemas que possam eventualmente surgir na música. A professora Ana Maria Machado, o professor Eduardo Cavaco e a professora Maria Tavares aproveitam os tempos livres para estarem com a família, amigos, apoiar causas sociais e ainda caminharem ao ar livre, devido ao facto de não exercerem uma atividade profissional na sua habitação. É perfeitamente compreensível que tal aconteça, visto que as pessoas são sociais e a família ou o círculo restrito de amigos constituem a primeira oportunidade de sociabilidade que dá ao ser humano a complementaridade na sua tranquilidade diária de modo a encontrarem a necessária homeostasia.

Foi-se um pouco mais longe, numa tentativa de contextualização das pessoas num local físico, o que também ajuda a compreender a sua maneira de ser e de sentir a vida.

“Habitação” é o nome dado ao local onde o ser humano vive, considerado para muitos um local de repouso, de partilha e de convívio familiar. Hoje em dia, com os vários avanços na tecnologia, cada vez mais é possível trabalhar na própria habitação. No entanto, há quem ainda não possa ou não queira fazê-lo. Para um profissional da música, há vários parâmetros a cumprir, para que possa haver conforto e bom ambiente, visto que de uma forma geral, as habitações não estão preparadas para albergar instrumentos musicais. À pergunta “Entende

que seria útil poder trabalhar em música na sua própria habitação?”, as respostas foram muito variadas, porque nem todos vivem no mesmo local ou necessitam das mesmas condições. A professora Maria Tavares respondeu que era útil poder trabalhar ou praticar um instrumento na sua habitação, todavia como só conseguia trabalhar após as vinte e três horas, não sabia se incomodava os vizinhos e como a sua habitação não se encontra preparada acusticamente, vê-se obrigada a trabalhar na garagem.

Também o maestro Luís Cipriano acha que é útil poder trabalhar na sua habitação, visto estar integrado em diversos projetos. Contudo, dispõe de um local específico para trabalhar que reúne as condições mínimas para aí permanecer algumas horas. No entanto, a professora Ana Maria Machado não acha útil, devido à falta de condições acústicas que não lhe proporcionam um bom ambiente, nem um local confortável. Apesar disso, todo o seu trabalho realizado até hoje foi feito na sua habitação, por não dispor de um local específico para trabalhar (“ (...) *Produzo música na minha própria casa, porque não tenho outro local.*”).

Quando falamos de espaços na música, tudo passa a ser muito relativo, porque segundo os entrevistados, um espaço ideal para uma atividade musical depende daquilo que estão a fazer. “*Se estamos a estudar, a tentar aperfeiçoar algumas coisas, a acústica é bastante importante (...). Se estivermos só a tocar com os amigos, a partilhar, já necessitamos de outro tipo de acústica. Se estivermos a fazer uma concerto a solo, também necessitamos de uma acústica que nos beneficie (...)*”, foi uma das respostas dadas à pergunta “Qual é o espaço ideal para si mais adequado para a sua atividade musical?”.

Podemos constatar que todos os profissionais entrevistados idealizam um espaço com bastante iluminação, com janelas grandes para haver contacto com o exterior e acusticamente preparado para o instrumento praticado. Deverá ser termicamente confortável e ainda, se possível, um local para receber amigos. Quanto à materialização do espaço, segundo os entrevistados, o ideal seria que este fosse feito de pedra, madeira e vidro.

3.4. Conclusões Preliminares

A pesquisa realizada tanto sobre Mário Laginha, como sobre a banda Pink Floyd, permite verificar que tanto um como os outros se afirmaram musicalmente pelo seu trabalho e busca de sentidos novos que, de alguma maneira, transmitem uma mensagem ao público apetecível que seja agradável, atual, desejada.

Fizeram-no, olhando à sua volta com uma atenção crítica, retirando os elementos que lhes pareceram mais adequados, para virem a constituir um futuro trabalho de elaboração crítica. Aspetos como ousadia, irreverência, refinada sensibilidade e consciência da possibilidade de

assumirem uma atitude interventiva positiva na construção de uma sociedade melhor foram basilares no trabalho de composição que não só o compositor português, como os seus homólogos britânicos realizaram, resultando em inovação, contemporaneidade, inteligência, inserção contextual no tecido social e, finalmente, prazer e agradabilidade na mensagem vinculada.

Quisemos verificar essa possibilidade de relacionamento da música com a arquitetura, já que se tinha concluído que ela apresenta um grande relativismo. Para tal, foram escolhidas várias personalidades ligadas à música, para verificar até que ponto as suas habitações estavam relacionadas com a sua vertente artística, ou se, por outro lado, pretendiam apenas um local de refúgio e intimidade afastada da atividade musical diária. A objetividade das situações provou que a arquitetura de facto ajuda-as a sentirem-se mais realizadas musicalmente.

Foram extremamente úteis as entrevistas, pois deram a possibilidade de melhor aquilatar sobre a forma como os profissionais da música dimensionam a sua atividade nos contextos sociais e artísticos. Ainda deram a oportunidade de realçar a necessidade que cada músico tem de se sentir bem em casa, para poder continuar o processo de produção artística.

Segundo as entrevistas, foi possível verificar que algumas pessoas lamentam não terem a possibilidade de usufruírem na totalidade o espaço onde vivem, devido ao facto de não terem possibilidade de praticar várias atividades nas suas habitações, que decerto, devido ao conjunto de factos alheios à sua vontade, com a inexistência de condições acústicas e térmicas adequadas, assim como aspetos estruturais. É exatamente neste sentido que afirmam idealizar um espaço doméstico de criatividade musical rodeadas de “ ... pedra, madeira e vidro”. Não deixa de ser sugestiva esta tríade que aponta para a natureza, a liberdade, a autenticidade que ajuda, obviamente a libertar o ato de criar, pelo conforto físico e espiritual necessário para tal. Nesta conformidade, é perfeitamente possível concluir que estes músicos sentem que lhes falta algo para uma desejada complementaridade.

Pode-se assim dizer que para um profissional da música, é importante a existência de um local na sua habitação, tanto para o ato da criatividade como para a prática de um instrumento. Este local, como já foi referido oportunamente, deve estar preparado tanto acusticamente como termicamente, assim como, deve conter bastante luminosidade. Como foi constatado, para estes profissionais, o ideal de um local de trabalho seria um espaço ligado à natureza que os liberte criativamente e os faça sentir confortáveis.

É de grande interesse constatar a importância da música, como da arquitetura nas variadas artes, o que eleva ambas a um estatuto de eternidade, de algo que permanece num sentido contínuo de beleza e de profundo prazer espiritual, visto que a arte nunca passa ou morre.

Parte II

Capítulo 4 - Memória Descritiva e Justificativa

4.1. Introdução

Após o domínio de toda a informação pesquisada e contagiada pela novidade que em grande parte proporcionou uma profunda avidez intelectual, neste capítulo pretende-se apresentar uma proposta para a reabilitação de uma habitação na cidade da Covilhã, onde será empregue todo o percurso musical de Mário Laginha, tendo no entanto em conta vários aspetos arquitetónicos já presentes no local. Esta proposta surge como uma forma de responder à necessidade de reabilitar, reanimar o local da habitação e devolver-lhe identidade, tendo como base, como já foi referido, um percurso musical, tornando o local aprazível e funcional para qualquer pessoa que queira habitá-lo.

4.2. Local

A habitação para qual se propõe a reabilitação encontra-se na cidade da Covilhã, situando-se na freguesia de São Martinho. Esta freguesia estende-se por 9 quilómetros quadrados, albergando aproximadamente 4165 habitantes, junto à estrada nacional 339, dando acesso a um dos pontos de grande interesse turístico na época de inverno, ou seja, a Serra da Estrela.



Fig. 11 - Local da habitação - Imagem Google Earth



Fig. 12 - Local da habitação - Imagem Google Earth

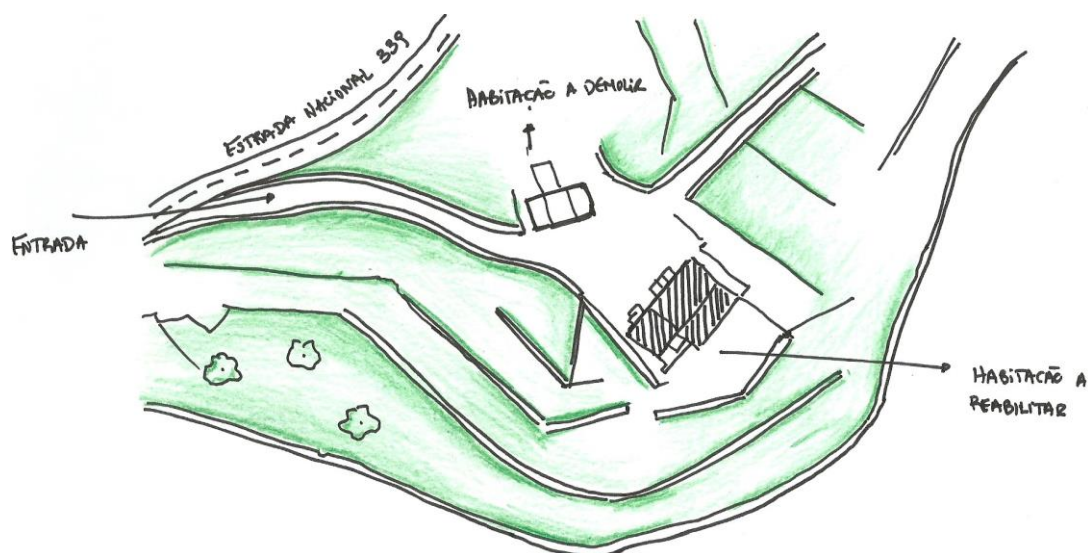


Fig. 13 - Esquisso do terreno

O local apresenta-se bastante degradado, visto estar ao abandono há cerca de 24 anos. Designado por Quinta do Tanque, tem cerca de 22 mil metros quadrados de espaço não construído e 300 metros quadrados de espaço construído. Sabe-se ainda que no local existe, pelo menos, uma mina de água e um poço que abastecia a habitação e servia para regar todo o terreno circundante. No logradouro há vestígios de construções pré-existentes a sul, em granito, que terão sido, muito provavelmente, o local onde guardavam os animais. Ainda é possível encontrar alguns muros de suporte, também em granito, que delimitam as diferentes cotas existentes no terreno. O edifício foi implantado numa plataforma, confinada por declive acentuada, tirando o proveito de uma paisagem soberba sobre a cidade (fachada Sudoeste) e ainda uma boa exposição solar. Não há qualquer registo de quando a habitação foi construída, sabendo-se apenas que foi vendida à família Pereira Nina, últimos residentes dos local, em 1942.

4.2.1. Plantas REN e RAN

Visto que o local da habitação se encontra junto aos limites Parque Natural da Serra da Estrela, houve a preocupação de verificar se o local estaria restringido. Pelas plantas de RAN (Reserva Agrícola Nacional) e REN (Reserva Ecológica Nacional), é possível verificar que a área de intervenção está fora dos limites assinalados nas plantas, pelo que não restringem a área de intervenção a nenhum nível (Fig. 14).

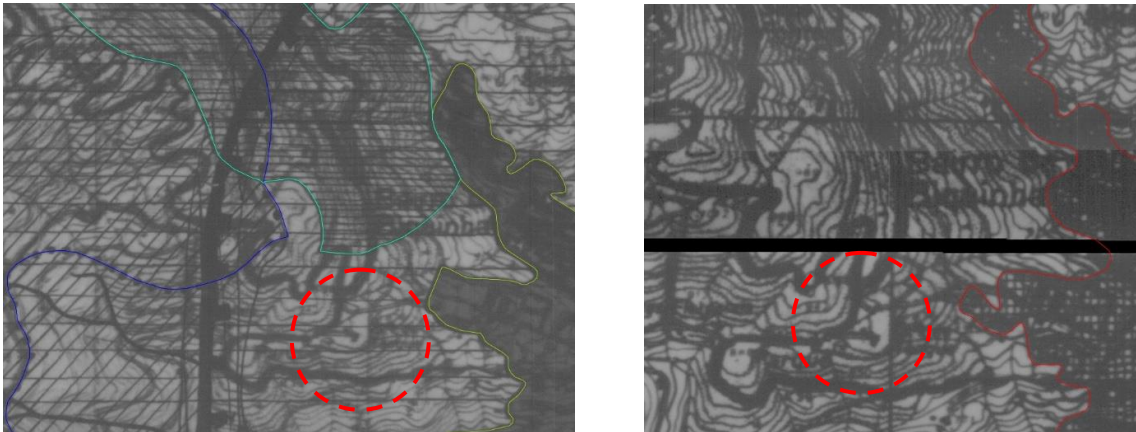


Fig. 14 - Planta REN (esquerda) e RAN (direita)

4.2.2. A habitação até 1990

Como já foi oportunamente referido, o edifício encontra-se em elevado estado de degradação em resultado do incêndio de 1990 que destruiu completamente a habitação e seus arredores. De um edifício com planta quadrangular, apenas restam as paredes de granito que delimitam a habitação, com uma espessura de 65 centímetros e vestígios de um reboco exterior pintado a branco.

Os alçados são fortemente marcados pelas diferenças de níveis para a entrada da habitação e pelos vãos com molduras de granito (Fig.20). No alçado principal, é possível encontrar vestígios de uma guarda da escada exterior que retrata as influências na arquitetura da década de 50, do século XX (Fig. 15).

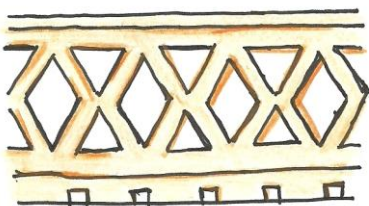


Fig. 15 - Esquisso da guarda da escada exterior

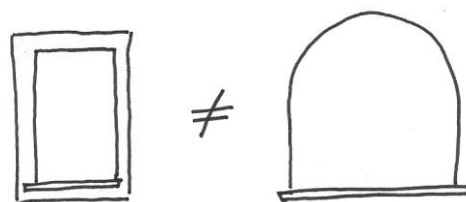


Fig. 16 - Esquisso das diferentes janelas na habitação.

Todos os alçados têm características diferentes, resultantes de vários acrescentos. No alçado Sudeste, é possível encontrar janelas que marcam uma diferente época à de quando a habitação inicial foi construída (Fig. 16) e ainda umas escadas em consola que dão acesso a um terraço (Fig. 17).

A iluminação natural de quase toda a habitação é moderada, visto não ter grandes vãos e onde a proximidade com a serra proporciona sombra a partir de uma certa hora da tarde. A fachada posterior, virada a sudeste, obtém uma exposição solar durante quase todo o período diurno.

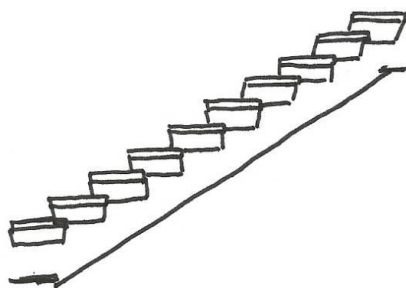


Fig. 17 - Esquisso da escada em consola

Sabe-se por entrevista realizada ao anterior proprietário, que esta habitação era apenas ocupada na época de verão, de modo a evitar as grandes temperaturas da cidade, reunindo-se aí toda a família. Quando foi comprada, tinha apenas um volume constituído por dois pisos e a sua estrutura era feita através das paredes de granito, apoiando os pisos em madeira. Em 1954, depois de um nevão, em que o telhado cedeu, deu-se um incêndio que destruiu parcialmente a habitação. Neste mesmo ano, foi feita a sua reabilitação, tendo então a habitação sido alvo de vários acrescentos (sala de estar, sala de jantar e uma cozinha) (Fig. 18), de modo a proporcionar mais comodidade a toda a família. Foi ainda construída uma piscina, situada em frente à fachada principal (Nordeste), cujo centro da piscina contém uma mesa para pequenas refeições (Fig. 19). Na reabilitação de 1954, foram utilizados diferentes materiais na estrutura, nomeadamente, vigas e lajes de betão armado, bem como paredes de tijolo.

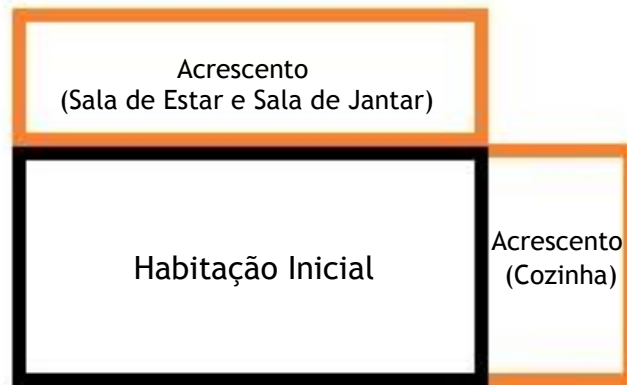


Fig.18 - Esquema dos vários acrescentos depois do incêndio de 1954



Fig. 19 - Esquissos da mesa do centro da piscina.

No verão de 1990, durante um dos maiores incêndios da Covilhã, que devastou cerca de 7.238 hectares, a habitação ficou destruída por completo. Depois desta calamidade não houve qualquer reabilitação, sendo mais tarde vendida a propriedade a outra família. Em abono da verdade, pode-se acrescentar que foram disponibilizadas todas as informações, bem como fotografias da habitação pelos antigos proprietários. Desta informação também resultaram alguns esboços de como a distribuição dos espaços era feita.



Fig. 21 - Fotografia da habitação antes do incêndio de 1990.



Fig. 20 - Estado atual da habitação - Alçada Nordeste



Fig. 22 - Estado atual da habitação - Antigo Alçada Sudeste (antes do acrescento de 1954)



Fig. 23 - Estado atual da habitação - Alçada Noroeste



Fig. 24 - Estado atual da habitação - Piscina



Fig. 25 - Estado atual da habitação - Alçado Noroeste



Fig. 26 - Estado atual da habitação - Alçado Sudeste



Fig. 27 - Estado atual da habitação - Interior



Fig. 28 - Fotografia da habitação antes do incêndio de 1990 - Alçado Sudeste



Fig. 29 - Vista do local sobre a cidade da Covilhã

4.3. Conceito e Implantação

Em termos conceituais, o objetivo desta reabilitação, é pensar na questão do contraste e da dinâmica entre as duas artes, música e arquitetura, surgindo o projeto final como resultado desta reflexão. Tal projeto surge não só pela necessidade da reabilitação urbanística, repensando que outrora foi a habitação de uma família conhecida na cidade da Covilhã, como também pela importância de adaptar este mesmo espaço e adaptá-la às exigências e funcionalidades indispensáveis para albergar outra família, neste caso com afinidades com a música.

O primeiro ponto a ter em consideração na reabilitação da habitação foi a necessidade de implementação de um novo piso, para a criação dos espaços privados.

Apesar de Mário Laginha possuir um estilo musical muito próprio, é possível afirmar que o elemento principal da sua carreira é o piano. Deste modo, o piano surge no projeto como uma analogia ao coração do ser humano, pois a partir dele funciona todo o corpo. Pensado para ter a mesma função e situado no centro da parte superior, surgem artérias de conexão com os vários espaços, que dão vida à habitação.

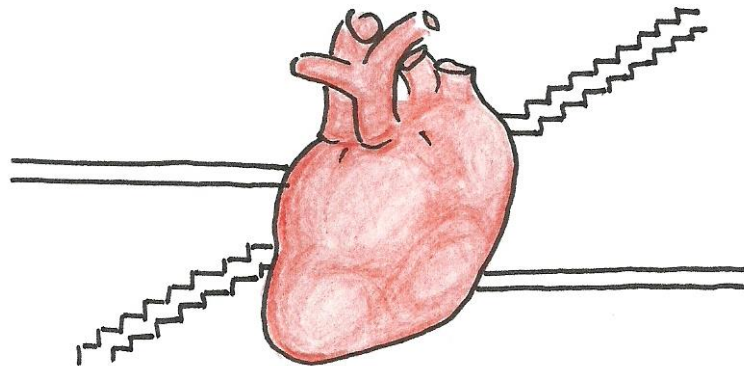


Fig. 30 - Esquema da analogia do coração humano com a habitação

Depois de um vasto estudo e reflexão sobre o percurso musical de Mário Laginha, foi feita a escolha de apenas duas palavras que resumem a vida musical do artista. As palavras escolhidas foram: “desassossego” e “experimentação”.

O desassossego no contexto do percurso musical de Mário Laginha tem como significado a agitação ou “aflição” que o artista sentiu ou que tem quando tem a necessidade de explorar

outros géneros musicais. Ao transpor a palavra “desassossego” para o projeto, pensou-se em criar vários patamares para representar essa agitação, que interligam toda a habitação. Já palavra “experimentação” surge através da necessidade que Laginha teve, de experimentar e conjugar vários géneros musicais com o jazz, conseguindo criar uma fusão que hoje é bastante aclamada e acarinhada pelo público em geral. Esta experimentação é traduzida para o projeto através de vazios/cheios.

Desassossego = Agitação = Vários patamares
 Experimentação = Fusão = Vazios

Como já foi referido, *Keith Jarret* foi o impulsionador da carreira de Mário Laginha com o álbum “*Facing You*”. Deste álbum foi estudada uma faixa musical, *Ritoria*, da qual foi retirada a escala em que esta faixa é tocada. O desenho de uma escala foi criado consoante os toques nas teclas do piano, sendo tal desenho implementado em todos os alçados.

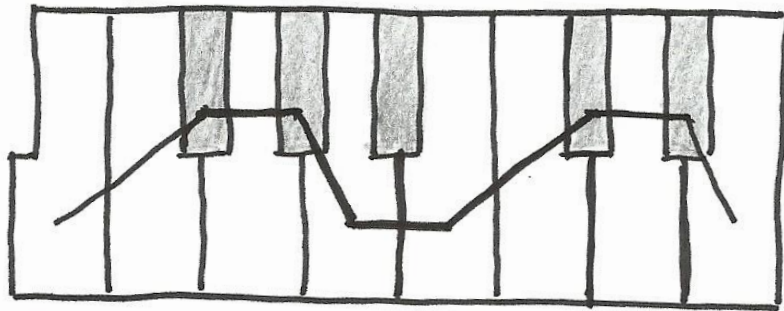


Fig. 31 - Esquisso da escala de Mi Maior

A habitação também pode ser vista como uma analogia à partitura de um piano (tocado a duas mãos), isto é, em duas “linhas”, representando a parte inferior a harmonia da habitação, ou seja, o suporte harmónico. Já a parte superior pode ser visto ou considerado a melodia, onde tudo se transforma no piano, sendo o músico o responsável por esta transformação.

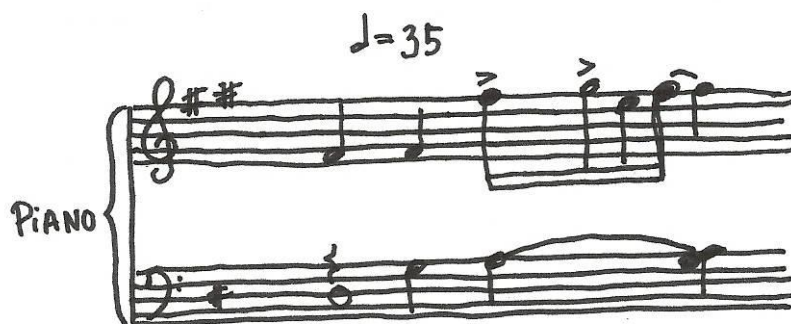


Fig. 32 - Esquisso de uma partitura de piano

Visto que o sentido deste projeto se trata de uma reabilitação, é importante tentar preservar os elementos arquitetónicos que possam valorizar a sua história e a sua construção na década de 50. Deste modo, alguns dos elementos presentes e outros completamente destruídos pelo tempo, foram reabilitados na proposta, sendo estes:

As guardas das escadas exteriores do alçado noroeste (frontal) foram mantidas e alongadas por todo o alçado.

- As escadas que se encontravam no alçado sudeste, que davam acesso ao terraço, foram demolidas e implementados modelos semelhantes no interior da habitação.
- O único vão do alçado sudoeste, que corresponde à cozinha, foi recriado conforme se encontrava a habitação antes do incêndio de 1990.
- A piscina que se encontrava junto ao alçado noroeste (frontal) foi demolida e recriada na zona posterior da habitação (alçado Sudeste), de forma a ter mais privacidade e exposição solar. No interior da piscina também foi projetada uma mesa para pequenas refeições.

Em termos de implantação, no terreno com cerca de 22 mil metros quadrados encontram-se mais uma habitação em devoluto e vários anexos que se pensa terem sido utilizados para albergar animais, como já tivemos oportunidade de referir. Para estes edifícios, optou-se pela demolição, visto não terem utilização no projeto proposto, dando espaço para implementar zonas verdes e ajudando à criação de uma identidade forte e específica do novo edifício proposto.

4.4. Programa

O programa para a recuperação da habitação surge através de uma análise cuidada sobre o percurso musical e a vida atual do músico Mário Laginha conhecida através de uma conversa pessoal tida com o compositor. Deste modo, foi definido o seguinte programa:

- *Hall* de entrada;
- Biblioteca;
- Sala de Estar
- Sala de Jantar;
- Sala de Jogos;
- Cozinha;
- Lavandaria;
- Arrumos;
- Uma instalação sanitária de serviço;
- Uma sala para praticar piano;

- Dois quartos;
- Uma instalação sanitária de apoio aos quartos;
- Uma *Suíte*.

4.5. A Proposta para a nova habitação

A habitação pré-existente é alvo de uma nova proposta de reestruturação, que garante a permanência de todas as paredes existentes, assim como os desníveis e características arquitetónicas mantidas no local. Propõe-se a reposição das fachadas, algumas de acordo com o que eram originalmente - paredes de granito, rebocadas e pintadas de branco. As janelas que outrora eram de madeira dão lugar a janelas de alumínio branco e na parte superior da habitação os vãos serão de grandes dimensões no alçado frontal, noroeste, e no alçado posterior, sudoeste. Ainda é possível realçar que nos vãos da parte superior da habitação, no alçado frontal, existe um ripado de madeira para a proteção solar, dando à habitação sombra necessária. Quanto à cobertura, propõe-se a reposição, também de acordo com a original, inclinada com duas águas. A cobertura será revestida a ardósia, cinza escura.

No que diz respeito aos interiores, foram criados patamares, quatro acima da cota da soleira e três abaixo. O patamar de entrada abrigará apenas o *hall* de entrada, surgindo então outros patamares que contêm a biblioteca, instalação sanitária, cozinha, lavandaria, arrumos, sala de estar, sala de jantar, acessos verticais e ainda acesso ao jardim e piscina. Já na parte superior podemos encontrar um patamar com a sala para prática de um instrumento com duas paredes móveis, um corredor com vista sobre a sala de estar e sala de jantar e ainda com vista sobre a biblioteca e outro patamar com dois quartos, uma instalação sanitária e ainda uma *suite*, que contém apenas uma parede na zona da sanita, obtendo-se assim uma maior amplitude sobre todo o quarto. Em quase toda a habitação o pavimento será revestido a madeira de carvalho, dando uma continuidade de espaço e permitindo uma mobilidade fácil.

A cave será transformada numa zona de jogos, permitindo um espaço apto para receber amigos, pequenas festas e ainda para o lazer. O acesso à cave poderá ser feito pelo exterior, junto ao alçado nordeste, ou pelo interior, junto ao *hall* de entrada.

A piscina surge junto ao alçado sudeste, numa zona mais baixa do terreno, obtendo-se uma magnífica paisagem sobre a cidade da Covilhã. Está rodeada de zonas ajardinadas e zonas pavimentadas com calçada, local onde poderão colocar-se mesas ou espreguiçadeiras. A parede da piscina virada para a cidade contém uma queda de água, dando a sensação de piscina sem limite.

De uma forma completa e clara, o programa proposto para a habitação é composto por zonas comuns, de serviço e privadas. As áreas comuns têm uma dinâmica de circulação, interligando-se com as outras, permitindo aos habitantes usufruir de todos os espaços sem barreiras.

Deste modo, passamos a descrever o programa, já referido anteriormente:

- *Hall* de Entrada__24m²

O *hall* de entrada é aquele espaço em que se tem o primeiro contacto visual com toda a distribuição da habitação. Pretende-se que este seja amplo e confortável, transmitindo todo o conceito aplicado na habitação. Este espaço interliga-se com várias áreas comuns e com os acessos verticais, articulando diversos espaços consecutivos e permitindo a fácil legibilidade do intuito de mobilidade.

- Biblioteca__45m²

A biblioteca é o primeiro espaço que se conecta com o *hall* de entrada, dando acesso vertical para a zona privada da habitação. Este espaço também se interliga visualmente com a sala de estar, garantindo o contacto direto com todas as áreas comuns.

- Sala de Estar__26,5m²

A sala de estar, destinada ao lazer, possui um duplo pé direito, dando acesso visual à parte superior da habitação, apresentando ainda ligação com a sala de jantar, biblioteca e respetivo *hall* de entrada.

- Sala de Jantar__30m²

A sala de jantar encontra-se no espaço adjacente à sala de estar, atrás descrita, sendo o único elemento separador destes dois espaços dois desníveis. A sala de jantar também tem um acesso fácil e rápido para a cozinha, pretendendo-se para uma maior facilidade de articulação nas refeições.

- Sala de jogos__52m²

De forma a aproveitar todos os desníveis da habitação, foi pensada uma sala de jogos situada na cave da habitação. Este local conecta-se com o *hall* de entrada, permitindo o acesso fácil às zonas comuns.

- Instalação sanitária de serviço__3,70m²

A instalação sanitária de serviço encontra-se junto às áreas comuns, com acesso fácil.

- Cozinha__14,5m²

A cozinha encontra-se virada a sudoeste, a uma cota mais elevada da cota das zonas comuns. Possui uma bancada central para preparação e confeção de alimentos e ainda uma zona para pequenas refeições.

- Varanda__29,5m²

A varanda também virada a sudoeste e destina-se ao suporte de serviços da cozinha.

- Lavandaria__10,5m²

A lavandaria situa-se junto à cozinha e destina-se à lavagem e tratamento de roupa.

- Arrumos__6,50m

Os arrumos situam-se num núcleo fechado junto à cozinha e destinam-se a produtos de limpeza e utensílios de apoio à cozinha.

- Sala para praticar piano (mínimo 3.5m de altura)__15,30m²

Pensado para ser o coração da habitação, encontra-se na parte superior e com um pé direito de 5 metros. Este espaço possui duas paredes deslizantes, dando a hipótese de poder tocar num ambiente fechado e preparado acusticamente ou tocar, de uma forma geral, para toda a habitação. Ainda é possível acrescentar que sempre que as paredes estejam abertas, o músico tem a possibilidade de usufruir de uma paisagem sobre a cidade da Covilhã.

- Dois quartos__25,45m²

Os quartos encontram-se na parte superior, com respetivos espaços para arrumação.

- Instalação sanitária__6,78m²

A instalação sanitária encontra-se na parte superior e destina-se a dar apoio aos dois quartos e à sala de piano.

- Suite__31,15m²

A suite encontra-se virada a Nordeste e possui espaços de arrumação ou zona de vestir, zona de dormir e instalação sanitária. A instalação sanitária apenas possui paredes na zona da

sanita para uma maior privacidade, também podendo dar ao restante quarto uma maior fluidez e conexão entre as várias zonas com a inexistência de barreiras/paredes.

- Espaços exteriores

Os espaços exteriores também foram pensados para utilização comum e possuem jardins e piscina.

- Piscina

A piscina encontra-se orientada a Sudoeste e possui um espaço destinado a pequenas refeições ou lazer, de forma a reconstruir a piscina existente no local, junto ao alçado frontal, possuindo uma mesa no centro para pequenas refeições.

Área do Terreno: 22.000 m²

Área de Construção: 1.206 m²

Legislação aplicável:

- Decreto-lei nº53/2014 de 8 de Abril - RERU (Regime Excecional para Reabilitação Urbana)
- Regulamento das Características do Comportamento Térmico dos Edifícios - (RCCTE) - Decreto-lei nº118/2013 de 20 de Agosto
- Regulamento de Requisitos Acústicos dos Edifícios - (RRAE) - Decreto-lei nº
- Plano Diretor Municipal - PDM

4.6. Questões estéticas

Ao longo do todo o processo de estudo para a reabilitação da habitação, foram encontrados vários elementos arquitetónicos que pelo seu significado na história ou pela sua beleza estética foram recriados na nossa proposta:

- A guarda das escadas do alçado frontal (noroeste) (fig. 32);
- A zona de pequenas refeições que se encontrava na piscina junto ao alçado frontal (noroeste) (fig. 34);
- A janela do alçado (sudoeste);

- Algumas escadas que se encontram dentro da habitação são referência às escadas que davam acesso ao terraço (fig. 33).

Deste modo, a reabilitação da habitação preserva quase todos os principais elementos arquitetónicos que a constituíam, respeitando a sua identidade, a sua história e as suas raízes ancestrais que ainda existem, apesar das vicissitudes que o espaço tem sofrido.



Fig. 33 - Piscina junto ao Alçado Noroeste



Fig. 34 - Entrada da habitação - Alçado Noroeste



Fig. 35 - Escadas exteriores que dão acesso ao terraço

4.7. Materialização

4.7.1. Elementos Principais

Fundações: a habitação pré-existente irá manter as fundações das paredes estruturais. Será feito em torno das paredes em granito um pequeno muro de suporte com cerca de 20 cm de largura e 50 cm de profundidade para garantir que a parede não se desloque e serão ainda feitas novas sapatas de betão armado para apoio dos novos elementos estruturais.

Estrutura: a habitação pré-existente irá manter as paredes estruturais de granito e a estrutura será complementada com estrutura de betão armado e estrutura metálica. No cimo das paredes de granito, será implementada uma viga de betão armado para que possam assentar pilares metálicos, para suporte da cobertura. As lajes serão do tipo “colaborante”, cuja estrutura é toda feita através de vigas metálicas que serão encastradas nas paredes de granito. Na sala de jogos será feita uma parede de betão armado como parede de contenção.

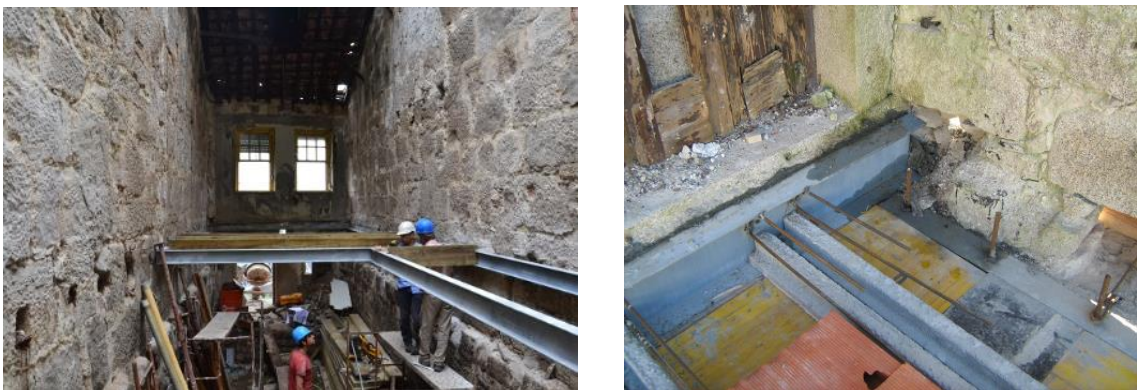


Fig. 36 - Exemplos da estrutura proposta para a reabilitação - Viga encastrada na parede de granito

Paredes exteriores: as paredes de granito existentes na habitação serão todas recuperadas, sendo o granito limpo e reestruturado. Na parte superior, já são implementadas paredes de betão armado e estas serão rebocadas e pintadas pelo exterior. No interior estão revestidas com isolamento térmico e gesso cartonado pintado de branco. Quanto às paredes construídas de raiz, serão paredes estruturais de betão armado com isolamento térmico.

Paredes interiores: paredes de alvenaria com 20 centímetros de espessura, rebocadas e pintadas de branco, ou revestidas com materiais cerâmicos.

Paredes da sala de prática de instrumento: paredes de alvenaria com 20 centímetros de espessura, revestidas com gesso cartonado com 2 centímetros de espessura, contando duas destas paredes com um revestimento a cortiça com cerca de 4 centímetros de espessura, devido à necessidade de condicionamento acústico.

Escadas: as escadas de serviço e as escadas de acesso vertical para a zona da sala do piano serão escadas apoiadas num viga metálica central, em que os degraus contêm uma pequena estrutura metálica no seu interior e serão revestidos em madeira. Estas escadas preservam a arquitetura da década de 50 que se encontrava no local.

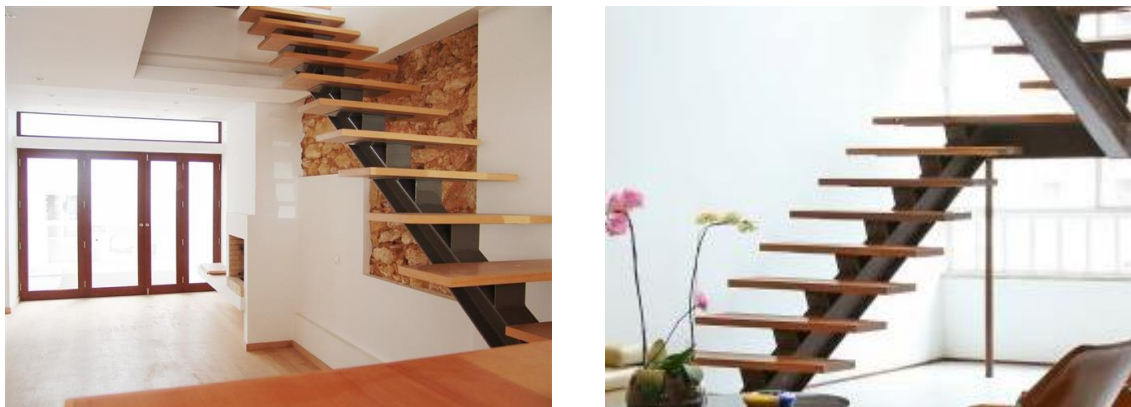


Fig. 37 - Exemplos das escadas propostas para a reabilitação

Isolamento térmico e acústico: todas as paredes que delimitam a habitação serão revestidas com isolamento térmico XPS - WALLMATE, com 8 centímetros de espessura, de forma a garantir que o projeto cumpra as exigências do RCCTE (Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios), cujo os requisitos mais exigente entrarão em vigor no dia 15 de dezembro de 2015. A cobertura estará isolada com ROOFMATE de 6/8 centímetros de espessura e os pavimentos térreos será isolados termicamente com FLOORMATE de 8 centímetros de espessura.

Cobertura: a cobertura inclinada da habitação será revestida com telha de ardósia, de cor cinza escuro.

4.7.2. Elementos Secundários

Vãos exteriores: caixilharia de alumínio anodizado com corte térmico, com acabamento em aço escovado, com vidro duplo. Podemos encontrar três diferentes tipos de vãos - fixos, oscilo-batentes e basculantes.

Vãos interiores: caixilharia de alumínio anodizado com acabamento em aço escovado, com vidro simples. Estes vãos são fixos, não abrindo, permitindo apenas o contacto visual com a outra divisão.

Proteção solar: o sistema de proteção solar difere nas várias áreas da habitação. Em algumas áreas, a proteção solar é feita através do sistema de cortinados no interior (sala de estar, sala de jantar); noutras, através do sistema de portadas de madeira no interior, deslizando na

parede através de calhas (hall, biblioteca) e foi ainda previsto o sistema de *blackouts* (quartos e suite).

Portas interiores: portas de batente em madeira folheada a carvalho de moldura simples e portas de correr em madeira folheada em casos pontuais (lavandaria e arrumos).

Rodapés: de madeira de carvalho e embutidos.

Roupeiros: de madeira folheada a carvalho e com o mesmo acabamento que as portas.

Guardas: em vidro laminado e fixação com perfis de aço.

4.7.3. Revestimentos e Acabamentos

Paredes exteriores: no geral, as paredes serão as pré-existentes, deixando visível o seu constituinte, pedra de granito. Em algumas zonas o granito foi rebocado e pintado de branco, tal como era a habitação inicial. As paredes de betão armado, serão pintadas a branco.

Paredes interiores: no geral serão rebocadas e pintadas com tinta plástica branca. Em algumas zonas, é possível encontrar o revestimento, de paredes pré-existentes, em gesso cartonado também pintado de branco. Nas zonas de águas e serviços, como cozinha, instalações sanitárias e lavandaria está previsto o revestimento com material cerâmico.

Pavimentos: em geral os pavimentos serão em madeira flutuante e nas zonas de serviço, o pavimento será em mosaico cerâmico idêntico às paredes.

Tetos: os tetos falsos serão em gesso cartonado com iluminação embutida.

Tabela 1 - Mapa de acabamentos

Espaços	Pavimento			Paredes					Rodapé	
	Mosaico Cerâmico / Revigrés/Flora Wengé/ Castanho escuro	Alcatifa	Pavimento Flutuante Madeira de Carvalho	Pedra de Granito Natural	Placa de Gesso Cartonado	Aglomerado de Cortiça	Azulejo Cerâmico/ Revigrés/Replay Aqua/ Verde água	Argamassa pintada e rebocada	Madeira de Carvalho	Azulejo Cerâmico
Hall de Entrada			X						X	
Biblioteca			X	X	X				X	
Sala de Estar			X	X	X				X	
Sala de Jantar			X	X	X				X	
Cozinha	X				X		X	X		X
Sala de Jogos			X		X				X	
Inst. Sanit. Serviço	X				X		X			X
Varanda	X			X				X		X
Lavandaria	X				X		X			X
Arrumos			X		X				X	
Sala de pratica de um instrumento		X	X		X	X			X	
2 Quartos			X		X				X	
Inst. Sanit. Apoio ao quartos	X				X					X
Suite	X		X		X		X		X	X

4.8. Questões Técnicas

4.8.1. Verificação de Requisitos Térmicos

Com o intuito de obter um ambiente agradável dentro da habitação, a regulamentação sobre o conforto térmico é uma ferramenta essencial. Como a habitação a recuperar está há cerca de 24 anos abandonada, as paredes encontram-se bastante degradadas, algumas já sem reboco ou estuque, com uma fraca resistência para manter temperaturas de conforto no seu interior. Deste modo, para o cumprimento das exigências térmicas nos termos do REH (Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação), foi necessária a reestruturação dos constituintes das alvenarias e a criação de uma nova cobertura.

Para a aplicação dos requisitos de qualidade térmica, o território nacional está dividido em três zonas climatéricas, respetivamente, no verão e no inverno. O local da habitação é classificado como zona climática de inverno I2 e zona climática de verão V3.

As paredes exteriores foram constituídas da seguinte forma:

Parede exterior tipo 1 - Anexo 23 - Página 78

Composta por parede de granito com 65 centímetros de espessura (2500kg/m^3), condutibilidade térmica de $2,8\text{ W/(m}\cdot\text{°C)}$; isolamento térmico XPS - WALLMATE com 10 centímetros de espessura (25kg/m^3), condutibilidade térmica de $0,037\text{ W/(m}\cdot\text{°C)}$; espaço de ar não ventilado com 3 centímetros e resistência térmica de $0,17\text{ (m}^2\cdot\text{°C)/W}$; placa de gesso cartonado com 2 centímetros de espessura ($1,000\text{kg/m}^3$), condutibilidade térmica de $0,25\text{ W/(m}\cdot\text{°C)}$.

Tabela 2 - Coeficiente de transmissão térmica superficial de uma parede exterior tipo 1

Camada	Descrição	d, (m)	λ [$\text{W/(m}\cdot\text{°C)}$]	R_j [$\text{(m}^2\cdot\text{°C)/W}$]	Fluxo
1	Granito	0,65	2,8		0,232
2	Isolamento térmico XPS	0,1	0,037		2,703
3	Espaço de ar não ventilado	0,03		0,17	0,17
4	Placa de Gesso Cartonado	0,02	0,25		0,08
Sentido do fluxo do calor	Interior Rsi	0,13		ΣR_i	3,185
	Exterior Rse	0,04			
Coeficiente de transmissão térmica superficial, U, em [$\text{W/(m}^2\cdot\text{°C)}$]					0,298
Coeficiente de transmissão térmica superficial máximo, U, em [$\text{W/(m}^2\cdot\text{°C)}$]					0,3

Parede exterior tipo 2

Composta por granito com 20 centímetros de espessura (2500kg/m^3), condutibilidade térmica de $2,8\text{ W/(m}\cdot\text{°C)}$; tijolo furado com 25 centímetros de espessura e resistência térmica de $0,56\text{ (m}^2\cdot\text{°C)/W}$; isolamento térmico com 10 centímetros de espessura (25kg/m^3), condutibilidade térmica de $0,037\text{ W/(m}\cdot\text{°C)}$; espaço de ar não ventilado com 11 centímetros, resistência térmica de $0,17\text{ (m}^2\cdot\text{°C)/W}$; placa de gesso cartonado com 2 centímetros de espessura e (1000kg/m^3), condutibilidade térmica de $0,25\text{ W/(m}\cdot\text{°C)}$.

Tabela 3 - Coeficiente de transmissão térmica superficial de uma parede exterior tipo 2

Camada	Descrição	d,(m)	λ [(W/(m. °C))]	R_j [(m ² . °C)/W]	Fluxo
1	Granito	0,2	2,8		0,232
2	Tijolo furado normal	0,25		0,56	0,56
3	Isolamento térmico XPS	0,1	0,037		1,622
4	Espaço de ar não ventilado	0,11		0,17	0,17
5	Placa de gesso cartonado	0,02	0,25		0,08
Sentido do fluxo do calor	Interior Rsi	0,13		ΣR_i	3,584
	Exterior Rse	0,04			
Coeficiente de transmissão térmica superficial, U, em [(W/(m ² . °C))]					0,266
Coeficiente de transmissão térmica superficial máximo, U, em [(W/(m ² . °C))]					0,3

Parede exterior tipo 3

Composta por betão armado com 30 centímetros de espessura (2500kg/m³), condutibilidade térmica de 2 W/(m.°C); membrana flexível impregnada com betume com 0,006 centímetros de espessura (1000kg/m³), condutibilidade térmica de 0,23 W/(m.°C); isolamento térmico XPS - WALLMATE com 11 centímetros de espessura, (25kg/m³), condutibilidade térmica de 0,037 W/(m.°C); espaço de ar não ventilado com 3 centímetros resistência térmica de 0,17 (m².°C)/W; placa de gesso cartonado com 2 centímetros de espessura e (1000kg/m³), condutibilidade térmica de 0,25 W/(m.°C).

Tabela 4 - Coeficiente de transmissão térmica superficial de uma parede exterior tipo 3

Camada	Descrição	d, (m)	λ [(W/(m. °C)]	R_j [(m ² . °C)/W]	Fluxo
1	Betão normal	0,3	2		0,182
2	Membrana Flexível impregnada com betume	0,006	0,23		0,26
3	Isolamento térmico XPS	0,11	0,037		2,973
4	Espaço de ar não ventilado	0,03		0,17	0,17
5	Placa de gesso cartonado	0,02	0,25		0,08
Sentido do fluxo do calor	Interior Rsi	0,13		ΣR_i	3,405
	Exterior Rse	0,04			
Coeficiente de transmissão térmica superficial, U, em [(W/(m ² . °C)]					0,28
Coeficiente de transmissão térmica superficial máximo, U, em [(W/(m ² . °C)]					0,3

Cobertura - Anexo 26 - Página 82

Composta por ardósia com 1 centímetro de espessura (2800kg/m³), condutibilidade térmica de 2,2 W/(m.°C); espaço de ar ventilado, sem resistência térmica; membrana flexível impregnada com betume com 0,006 centímetros de espessura (1000kg/m³), condutibilidade térmica de 0,23 W/(m.°C); betão normal com 20 centímetros de espessura (2500kg/m³), condutibilidade térmica de 2 W/(m.°C); membrana para-vapor com 0,006 centímetros de espessura (1,000kg/m³), condutibilidade térmica de 0,23 W/(m.°C); isolamento térmico XPS - WALLMATE com 10 centímetros de espessura (25kg/m³), condutibilidade térmica de 0,037 W/(m.°C); espaço de ar não ventilado com 10 centímetros resistência térmica de 0,17 (m².°C)/W; placa de gesso cartonado com 2 centímetros de espessura e (1000kg/m³), condutibilidade térmica de 0,25 W/(m.°C).

Tabela 5 - Coeficiente de transmissão térmica superficial da cobertura

Camada	Descrição	d, (m)	λ [(W/(m. °C))]	R_j [(m ² . °C)/W]	Fluxo
1	Ardósia	0,01	2,2		0,005
2	Espaço de ar ventilado	0,02			0
3	Membrana flexível impregnada com betume	0,006	0,23		0,026
4	Betão normal	0,2	2		0,154
5	Membrana para-vapor	0,006	0,23		0,026
6	Isolamento XPS	0,1	0,037		2,73
7	Espaço de ar não ventilado	0,1	0,25	0,16	0,16
8	Placa de gesso cartonado	0,02	0,25		0,08
Sentido do fluxo do calor	Interior Rsi	0,10		ΣR_i	3,153
	Exterior Rse	0,04			
Coeficiente de transmissão térmica superficial, U, em [(W/(m ² . °C))]					0,304
Coeficiente de transmissão térmica superficial máximo, U, em [(W/(m ² . °C))]					0,35

4.8.2. Verificação de Requisitos Acústicos de Interiores

Com o intuito de garantir a inteligibilidade do som dentro de um espaço, foi necessário o cumprimento das normas acústicas, no que diz respeito a uma sala para praticar um instrumento. O isolamento tem como objetivo proporcionar conforto acústico ao músico assim como impedir a passagem/saída de sons entre diferentes espaços. Através do uso de diversos materiais, foi possível garantir um espaço acusticamente confortável.

Para o cálculo do tempo de reverberação, foi tido em conta o local, tendo como referência o tempo de reverberação uma sala musical individual, mobilada e com ocupação, considerando as frequências de 500, 1000 e 2000. A adequação de tempo de reverberação deve ser menor que 1,0 segundos.

Volume da sala = 64.18 m³

Formula de Sabine - $T = 0.161 \cdot \frac{V}{S}$

Através de vários cálculos, obtivemos:

- T₅₀₀= 0,99 segundos;
- T₁₀₀₀= 0,85 segundos;
- T₂₀₀₀= 0,87 segundos.

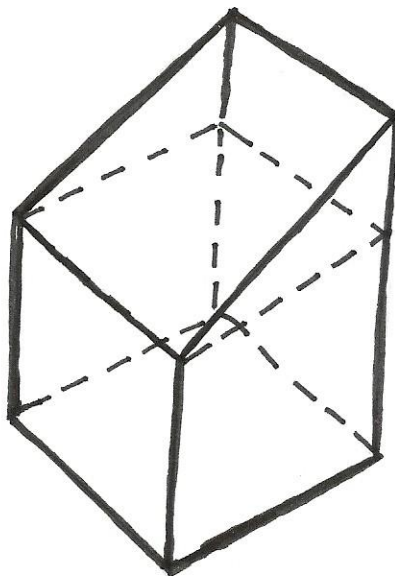


Fig. 38 - Esquismo do volume da sala para prática de um instrumento

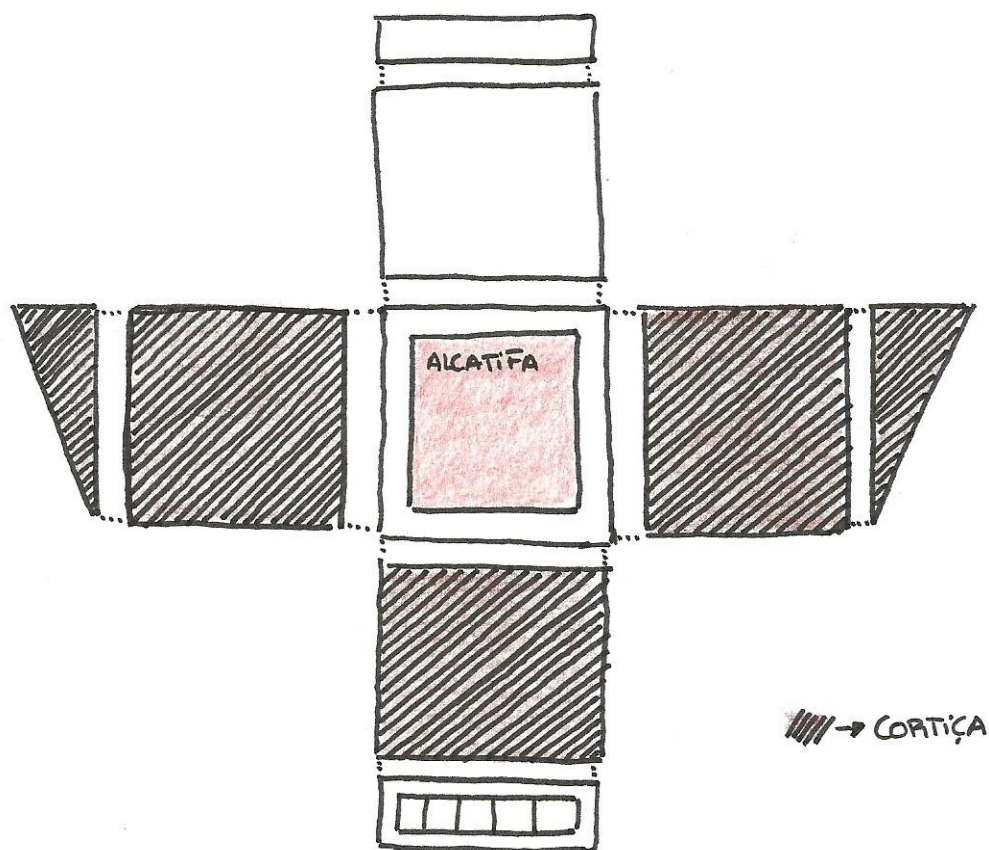


Fig. 39 - Esquisso da planificação da sala musical

Capítulo 5 - Conclusão

5.1 - Conclusão

No conteúdo desta dissertação tentou dar-se a conhecer um pouco da vida daquele que foi considerado um dos melhores jazzistas de Portugal e que continua a ser bastante aclamado no mundo. Mário Laginha cresceu envolvido em sons e melodias das quais a maioria provinha do jazz. Ao longo dos anos, apresentou-se em constante diálogo com vários estilos musicais, criando uma fusão de sons que representam um estilo musical próprio, tornando-se assim, um ponto de referência no complexo mundo da música improvisada. É um artista, que assumidamente, ama o ato de criação e fá-lo com paixão pela música.

A banda *Pink Floyd* foi um dos grupos de *rock* mais influentes da história da música, onde alguns dos seus álbuns focam a crítica contínua à sociedade. Foi com base em alguns destes álbuns, que os premiados do concurso “Uma banda para os Pink Floyd”, apresentaram as várias propostas, focando-se somente num álbum. Já as entrevistas realizadas, permitiram-nos observar a realidade do quotidiano de um profissional da música, as suas necessidades e compreender as suas carências quanto à habitação e quanto ao processo de produção artística. Afinal a habitação é o lar, onde cada pessoa se sente bem, à vontade, num mundo impenetrável.

Esta dissertação será mais um exemplo das várias manifestações de reabilitações urbanas, provando assim, que este tema está cada vez mais em voga e se revela uma necessidade urgência para a sociedade atual.

Apesar de não ter sido escrito ou referido ao longo do trabalho, houve preocupações tidas em conta na proposta da reabilitação, de forma a preservar/ajudar a natureza. É o caso da escolha de certos materiais, nomeadamente, o revestimento do pavimento exterior, a estrutura, a preservação das paredes de granito e até mesmo das árvores ao redor da habitação. A gravilha e a calçada, pavimento exterior, não só têm um importante papel estético na reabilitação, como também têm um papel fundamental na drenagem de águas pluviais para permitir a infiltração e carregamento dos lençóis freáticos e aquíferos subterrâneos. Também podemos referir que a estrutura escolhida, estrutura metálica e pavimentos em laje colaborante, foi pensada de forma a ser mais sustentável e em que o uso de betão armado é significativamente menor em relação às estruturas convencionais de betão armado.

Este projeto, apesar da ousadia e por se tratar de uma reabilitação para um músico, oferece uma localização única, situada no sopé da Serra da Estrela. Também poderá ser vista como

um cartão-de-visita, a nível arquitetónico, pois a sua imponência verifica-se logo à chegada da cidade da Covilhã.

Para a execução deste projeto, houve a preocupação da seleção do terreno, pois a intenção sempre foi reabilitar uma ruína e não construir num terreno virgem. Hoje em dia, e cada vez mais, a reabilitação urbana apresenta-se como um fator importante no desenvolvimento das cidades, neste caso, na cidade da Covilhã.

Para concluir, esta reabilitação planeada com base no percurso musical de Mário Laginha, proporcionará ao local escolhido as qualidades e conforto térmico, acústico, espacial e estético que queremos nos dias de hoje, assim como, irá devolver a identidade e história ao magnífico local da Quinta do Tanque.



Fig. 40 - Fotomontagem da habitação proposta vista da entrada da cidade

Referências Bibliográficas

1. **LAGINHA, Mário.** Pagina Oficial de Mário Laginha. *Mário Laginha*. [Online] OCN - Produções Culturais. [Citação: 09 de Março de 2014.] <http://mariolaginha.org/>.
2. —. Acerca de música. *Mário Laginha*. [Online] [Consultado: 10 de Maio de 2014.] <http://mariolaginha.org/>.
3. **TSF.** Notícias. *TSF*. [Online] [Consultado: 21 de Maio de 2014.] http://www.tsf.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=717824.
4. **LAGINHA, Mário.** Biografia de Mário Laginha. *Mário Laginha Trio*. [Online] ONC - Produções Culturais, 08 de Junho de 2007. [Consultado: 21 de Abril de 2014.] <http://www.mariolaginha.org/discografia/espaco/index.html>.
5. **Incubadoradartes.** Acerca de Música. *Incubadora d'artes*. [Online] Gonçalo Kotowicz. <http://www.incubadoradartes.com/3pianos/>. [Consultado: 29 Abril de 2014].
6. **SAPO.** Videos. *Sapo Videos*. [Online] [Consultado: 21 de Maio de 2014.] <http://rd3.videos.sapo.pt/v1oRfe4ZfOGn54bgBL3q>.
7. **Produções, ONC.** Acerca de Música. *ONC - Produções Culturais*. [Online] ONC - Produções Culturais, 2012. <http://oncproducoes.com/musicos/laginha/mongrel.html>. [Consultado: 20 Maio de 2014].
8. **música, Sapo.** Sapo música. *Sapo*. [Online] <http://musica.sapo.pt/noticias/mario-laginha-da-concerto-de-piano-com-o-brasileiro-andre-mehmari-em-sao-paulo>. [Consultado: 20 de Maio de 2014].
9. **Adep.** Acerca de Arquitetura. *AtelieRuldeProieCtare*. [Online] [Consultado: 20 de Maio de 2014.] <http://www.adep.ro/contest/>.
10. **Desconhecido.** Acerca de Música. *Pink Floyd*. [Online] <http://www.pinkfloyd.com/>. [Consultado: 21 de Maio de 2014].
11. **Mason, Nick.** *Inside Out: A Personal History Pink Floyd*. [ed.] Phillip Dodd. Phoenix : Chronicle Books, 2005. 0753819066.
12. **IMDB.** Acerca de Filmes, Series e Biografias. *IMDB*. [Online] [Citação: 21 de Maio de 2014.] <http://www.imdb.com/name/nm0319592/bio>. [Consultado: 22 de Maio de 2014].
13. **Blake, Mark.** *Comfortably Numb: Inside Story of Pink Floyd*. Cambridge, MA : Da Cabo Press, 2008. 0306817527.
14. **Urick, Bret.** Acerca do álbum "The Wall". *A Complete Analysis of Pink Floyd The Wall*. [Online] [Consultado: 20 de Maio de 2014.] <http://www.thewallanalysis.com/main/>.

Referência de Figuras

Fig. 1- http://www.mariolaginha.org/biografia/bio_fans.html, consultado em 09 de Março de 2014.

Fig. 2- <http://www.incubadoradartes.com/3pianos/>, consultado em 02 de Abril de 2014.

Fig. 3- <http://www.theguardian.com/music/2011/sep/22/dark-side-moon-immersion-review>, consultado em 20 de Maio de 2014.

Fig. 4- http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/PF1851_001.jpg, consultado em 20 de Maio de 2014.

Fig. 5- http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/PF1851_003.jpg, consultado em 20 de Maio de 2014.

Fig. 6- http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/PF1851_0021.jpg, consultado em 20 de Maio de 2014.

Fig. 7- http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/PF1851_0021.jpg, consultado em 20 de Maio de 2014.

Fig. 8- http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/PF1851_0021.jpg, consultado em 20 de Maio de 2014.

Fig. 9- <http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/114605-1.jpg>, consultado em 22 de Maio de 2014.

Fig. 10- <http://www.adept.ro/wp-content/uploads/2013/09/114605-2.jpg>, consultado em 22 de Maio de 2014.

Fig. 35- <http://afloret.wordpress.com/category/projecto-de-estruturas/>, consultado em 15 de Agosto de 2014.

Fig. 36- <http://www.pinterest.com/pin/459789443176338972/>, consultado em 17 de Agosto de 2014.

Anexos

Proposta de reabilitação da habitação

Desenho N.º.	Designação	Página
01	Planta de Localização	1/5000
02	Planta de Implantação	1/200
03	Levantamento do Existente Planta Piso -1	1/100
04	Levantamento do Existente Planta Piso 0	1/100
05	Levantamento do Existente Planta Piso 1	1/100
06	Levantamento do Existente Alçado Noroeste	1/100
07	Levantamento do Existente Alçado Sudoeste	1/100
08	Levantamento do Existente Alçado Sudeste	1/100
09	Levantamento do Existente Alçado Nordeste	1/100
10	Levantamento do Existente Planta Cotada Piso -1	1/100
11	Levantamento do Existente Planta Cotada Piso 0	1/100
12	Levantamento do Existente Planta Cotada Piso 1	1/100
13	Vermelhos e Amarelos Planta Piso -1	1/100
14	Vermelhos e Amarelos Planta Piso 0	1/100
15	Vermelhos e Amarelos Planta Piso 1	1/100
16	Vermelhos e Amarelos Planta da Cobertura	1/100

17	Vermelhos e Amarelos Alçado Noroeste	1/100
18	Vermelhos e Amarelos Alçado Sudoeste	1/100
19	Vermelhos e Amarelos Alçado Sudeste	1/100
20	Vermelhos e Amarelos Alçado Nordeste	1/100
21	Proposta de Reabilitação Planta Piso -1	1/50
22	Proposta de Reabilitação Planta Piso 0	1/50
23	Proposta de Reabilitação Planta Piso 1	1/50
24	Proposta de Reabilitação Planta da Cobertura	1/50
25	Proposta de Reabilitação Planta da Piscina	1/50
26	Proposta de Reabilitação Alçado Noroeste Alçado Sudeste	1/50
27	Proposta de Reabilitação Alçado Sudoeste Alçado Nordeste	1/50
28	Proposta de Reabilitação Corte CC' Corte EE'	1/50
29	Proposta de Reabilitação Corte BB' Corte AA'	1/50
30	Proposta de Reabilitação Corte DD'	1/50
31	Proposta de Reabilitação Pormenor 01	1/10

32	Proposta de Reabilitação Pormenor 02	1/10
33	Proposta de Reabilitação Pormenor 03	1/10
34	Proposta de Reabilitação Pormenor 04	1/10
35	Proposta de Reabilitação Pormenor 05	1/10
36	Proposta de Reabilitação Pormenor 06	1/10
37	Proposta de Reabilitação Pormenor 07	1/10
38	Proposta de Reabilitação Planta Cotada Piso -1	1/50
39	Proposta de Reabilitação Planta Cotada Piso 0	1/50
40	Proposta de Reabilitação Planta Cotada Piso 1	1/50
41	Proposta de Reabilitação Planta Cotada da Cobertura	1/50
42	Proposta de Reabilitação Planta Cotada da Piscina	1/50
43	Proposta de Reabilitação Planta Estrutural Fundações	1/100
44	Proposta de Reabilitação Planta Estrutural Piso -1	1/100
45	Proposta de Reabilitação Planta Estrutural Piso 0	1/100
46	Proposta de Reabilitação Planta Estrutural Piso 1	1/100